

**Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação –
Sinan NET para hanseníase**

Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase

VERSÃO PRELIMINAR



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação
Unidade Técnica do SINAN

**Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação –
Sinan NET para hanseníase**

Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase

VERSÃO PRELIMINAR

Brasília/DF • 2019



Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Coordenação:

Andréa Helena Fernandes Dias – Unidade Técnica do Sinan

Carmelita Ribeiro Filha – CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Elaboração:

Unidade Técnica do Sinan - CGVR/ DEVIT/ SVS/MS

Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Colaboração 1ª Versão:

Angela Correia de Melo Pomini – SES/AL

Carolina Novaes Carvalho - Sinan/MS

Egon Luiz Rodrigues Daxbacher - PNCH/MS

Maria Anna Leboeuf - PNCH/MS

Ronaldo de Almeida Coelho Ruth Glatt – Sinan/MS

Ulisses Anacleto Pereira Orlando - Sinan/MS

Sebastião Alves de Sena Neto – PNCH/MS

Colaboração 1ª Revisão – julho 2018:

Andrea Helena Fernandes Dias - CGVR/ DEVIT/ SVS/MS

Elaine Da Rós Oliveira - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Elaine Silva Nascimento Andrade - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Juliana Souza da Silva - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Lucilélia Aguiar da Silva - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Margarida Cristiana Napoleão Rocha - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Sebastião Alves de Sena Neto - AGEVISA/SESAU/RO

Sumário

Apresentação.....	6
1 Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan	7
1.1 Objetivo do Sistema.....	7
1.2 Atribuições	7
1.3 Apresentação do Sistema	7
1.4 Mecanismos de navegação do Sistema	8
1.5 Organização das pastas geradas na instalação do SinanNet	8
1.6 Acessando o SinanNet	9
1.7 Tabelas.....	9
1.7.1 Como Acessar Tabelas	10
1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados	12
1.8.1 Exercício 1 - Inclusão de Notificação/ Investigação de caso de hanseníase	14
1.8.2 Consulta.....	16
1.8.3 Exercício 2 - Realizar uma consulta	17
1.8.4 Exercício 3 - Acessar notificações de hanseníase pela Consulta	19
1.8.5 Definições para análise de duplicidades	20
1.8.6 Exercício 4 - Verificação e procedimento diante de duplo registro	25
1.8.7 Exercício 5 - Verificação e procedimento para: Não Listar	27
1.8.8 Exercício 6 - Verificação de duplicidade de registros	28
1.9 Atualização do Acompanhamento de Hanseníase	28
1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de casos de hanseníase.....	29
1.11 Exportação para DBF	31
1.11.1 Exportando a base de dados para o formato DBF.....	31
2 Aplicativo TabWin	33
2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin	33
2.2 Salvar Registros	39
2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TABNET	41
2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin	44
2.5 Análise de consistência e completitude em hanseníase com o aplicativo TabWin	45
2.5.1 Salva Registros para encontrar e separar os registros inconsistentes.....	45
2.5.3 Exercício 8 – Análises de completitude.....	57
2.6 Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo TabWin	59
2.6.3 Taxa de prevalência	59
2.6.4 Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.000 habitantes	60
2.6.5 Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 hab.....	62
2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico	64
2.6.5 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1000.000 de habitantes	66
2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	67
2.6.7 Número de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico.....	68

2.6.8	Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.	69
2.6.9	Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.	71
2.6.10	Proporção de casos novos segundo raça/cor.	72
2.6.11	Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS).....	73
2.6.12	Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS)	78
2.6.13	Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes	82
2.6.14	Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes	86
2.6.15	Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação	87
2.6.16	Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura	88
2.6.17	Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano	89
3.	Anexos	91

Apresentação

Este documento tem como finalidade oferecer um roteiro para as coordenações estaduais e municipais de hanseníase com o objetivo de orientar e facilitar o uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para notificação e acompanhamento dos casos de hanseníase, análise da qualidade da base de dados do Sinan NET (duplicidade, completude e consistência), bem como, cálculo de indicadores epidemiológicos e operacionais utilizando o aplicativo TabWin.

A primeira parte do documento reúne as principais informações sobre o Sinan NET para as quais os profissionais responsáveis pelo programa da hanseníase das secretarias estaduais e municipais devem estar capacitados para executá-las, monitorá-las e/ou supervisioná-las, em articulação com os demais setores envolvidos. As informações aqui sistematizadas não substituem as orientações descritas nos manuais do Sinan, bem como as normas estabelecidas para a sua implantação/implementação nos diversos níveis.

Na segunda parte são apresentados conceitos e exercícios relacionados à inclusão e consulta de notificações, bem como, orientações relacionadas à análise de completude de campos e consistência entre dados das notificações de hanseníase registradas na base de dados do Sinan NET.

Na terceira parte são descritas as etapas para o cálculo dos indicadores epidemiológicos e operacionais necessários para o monitoramento da redução da carga da hanseníase no Brasil.

É imprescindível que todos os profissionais envolvidos no programa da hanseníase tenham conhecimento do sistema de informação utilizado para notificar, monitorar, analisar e avaliar as ações implementadas. Com os dados registrados nesse sistema são feitas análises epidemiológicas e operacionais, estimados insumos e fornecidas informações imprescindíveis para a tomada de decisões.

1 Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

1.1 Objetivo do Sistema

Facilitar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões com vistas a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população.

1.2 Atribuições

Coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, fornecendo dados para análise.

1.3 Apresentação do Sistema

O Sinan é composto por módulos, todos acessados a partir de um módulo principal e subdivide-se nas seguintes rotinas:

- Entrada de dados (notificação, investigação e acompanhamento de hanseníase e tuberculose);
- Consulta da base de dados (notificações individuais, negativas, notificações de surtos e agregados);
- Rotinas de verificação de duplicidades (relatório, vinculação de registros de hanseníase e tuberculose, opções não listar e não contar);
- Tabelas;
- Ferramentas:

Movimento

- Transferência e recepção vertical de dados e emissão de relatórios de controle;
- Transferência e recepção horizontal de dados e emissão de relatórios de controle;
- Descentralização de base de dados;
- Fluxo de retorno

Backup

- Realizar backup;
- Consulta/Restauração de backup;
- Exportação para formato DBF;
- Acesso ao Tabwin;
- Usuários do Sinan NET (definição de níveis de acesso ao sistema) Usuários SISNET;

- Configuração;
- Exportação da tabela de bairros do Sinan;
- Descentralização de tabelas
- Relatórios (Incidência, Exportador, Notificação Negativa, Exclusão de Notificações Calendário Epidemiológico).

1.4 Mecanismos de navegação do Sistema

Para o adequado funcionamento do sistema é necessário conhecer os seus mecanismos de navegação:

- Para sair de uma tabela acessada no sistema, teclar ESC.
- Para ir de um campo a outro, utilizar a tecla ENTER ou TAB.
- Para retornar aos campos anteriormente digitados, utilizar as teclas SHIFT/TAB ou o mouse. Por vezes, esse procedimento não é possível devido a críticas de campo que movem o cursor automaticamente para outro campo.
- Para realizar uma pesquisa nas tabelas, digitar parte da palavra ou do código que se está buscando, acrescentar o % e teclar Enter. O sistema apresentará as opções de preenchimento relacionadas à descrição parcial digitada.
- Para visualizar todas as opções de preenchimento do campo, digite apenas % e tecle Enter; em seguida, selecione a opção desejada utilizando as teclas de setas.
- Para salvar ficha digitada: ao final da digitação do caso, teclar ALT+ S (atalho para o botão Salvar), ou utilizar o mouse, clicando sobre o botão.

1.5 Organização das pastas geradas na instalação do SinanNet

Após a instalação do sistema são criados os seguintes subpastas na pasta SinanNET:

Base DBF: encontram-se as estruturas do DBF que irão receber as bases exportadas, os arquivos de definição e conversão necessários para o funcionamento do TabWin.

BatBackup: encontram-se os arquivos utilizados para realização do backup e no subpasta Arquivos, o backup propriamente dito.

Descentralização: encontram-se os arquivos gerados pela rotina de descentralização de bases de dados.

Fluxo de Retorno: encontram-se os arquivos gerados pela rotina de fluxo de retorno.

Scripts: contém arquivos utilizados na atualização da versão do Sistema.

Sisnet: encontram-se os arquivos do programa Sisnet.

Tabwin: Programa Tabwin.

Transferência horizontal: encontram-se os arquivos gerados pelas rotinas de transferência horizontal.

Transferência vertical: encontram-se os arquivos gerados pelas rotinas de transferência vertical, descentralização de bairros do SinanW e descentralização de tabelas.

XML: modelo de arquivo de conversão utilizado para importação da tabela de localidade.

1.6 Acessando o SinanNet

1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone SinanNet.exe
2. Na janela que se abrirá, digitar nos campos:
 - a) Usuário – ADMINISTRADOR
 - b) Senha – sigilosa e de conhecimento dos Interlocutores estaduais.
3. Clicar no botão “Confirmar” ou apertar a tecla <enter>

1.7 Tabelas

a. Algumas tabelas só podem ser consultadas: País, UF, Município, Unidade de Saúde, Ocupação e População;

b. A Tabela de Unidades de Saúde utilizada no sistema corresponde a do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e deverá ser atualizada pelas SES e SMS por meio de “download” de tabela, disponibilizada no site do Sinan NET;

c. As tabelas de Regional e Distrito Sanitário deverão ser cadastradas e sempre que necessário, atualizadas, pelas SES e SMS por meio de “download” de tabela, disponibilizada no site do SinanNET: www.saude.gov.br/sinan_net. Pelo sistema não será possível realizar alteração nestas tabelas.

d. Na tabela Localidade, é possível fazer a inclusão de um bairro, rua, avenida, alameda, praça, quadra, bloco, dentre outros.

e. As outras tabelas poderão ser alteradas por todos os níveis (MS, SES, SMS, e Unidade de Saúde);

f. Na tabela de Localidade está disponível a rotina de Importar Dados (trazer a tabela de localidade utilizada por outro sistema para o Sinan NET), utilizando um arquivo .XML. Para maiores informações consulte o menu ajuda.

g. Para sair da tabela, clicar no botão Sair;

h. Site do Sinan NET (www.saude.gov.br/sinan_net). Por meio do site do Sinan Net é possível realizar os seguintes procedimentos:

- Executar a rotina de Fluxo de Retorno para realização do “download” do arquivo contendo os registros residentes no município selecionado. Ressalta-se que essa rotina não está disponível para hanseníase;

- Acessar os arquivos atualizados de Distrito Sanitário, Estabelecimento de Saúde e Regional de Saúde;

- Realizar cadastramento de Distrito Sanitário e Regional de Saúde.

1.7.1 Como Acessar Tabelas

1.7.1.1 Tabela de Unidade de Saúde

a) As consultas poderão ser realizadas por Código do município, Nome do Município, Descrição CNES, Código CNES, UF e Tipo de Unidade (Posto de Saúde, Hospital, etc.);

b) Para alterar a opção de consulta, selecionar o botão Nova Consulta;

c) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar (ex: Centro de saúde desativado) ou que não são notificadores (ex: Serviço Odontológico) devem ser marcados como desativado, em campo específico da tabela de unidade de saúde;

1. Clicar na opção Tabelas
2. Selecione a opção Unidade de Saúde
3. Selecionar a opção Nome do município
4. Selecionar opção UF
5. Em Descrição, digitar código do município, por exemplo, Maceió 270430.
6. Selecionar Consultar ou teclar Enter
7. Verificar o resultado

d) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar e foram desativados, não serão considerados para efeito de notificação negativa;

e) A gerência do Sinan na Secretaria Estadual de Saúde será responsável pelo gerenciamento da tabela de Unidade de Saúde.

1.7.1.2 Tabela de Agravos

a) As doenças, agravos e eventos de saúde pública que constam na Lista Nacional de Notificação Compulsória já estão definidos como agravo compulsório no campo nível de interesse da tabela.

b) Os agravos de interesse nacional também estão assinalados nesta tabela.

c) Além destes, os estados e municípios podem definir na tabela de agravos aqueles que são de notificação compulsória (interesse estadual e interesse municipal) em seus âmbitos. Para essa definição devem ser considerados os seguintes aspectos:

- Existência de outros Sistemas de informação que atendam ao objetivo da notificação;
- Viabilidade de se instituir estratégias alternativas de coleta de dados;
- Possibilidade de intervenção da cadeia epidemiológica;
- Objetivos da iniciativa e a capacidade operacional da rede de serviços;
- Necessidade de notificação caso a caso;
- Atender a os critérios de: magnitude, transcendência, potencial de disseminação e vulnerabilidade.

d) Caso haja inclusão de novo agravo pelo município ou estado, o instrumento de coleta de dados disponível no sistema é a Ficha de Notificação. O encerramento dos agravos deve ser informado utilizando-se a Ficha de Notificação/Conclusão que além dos campos da notificação contém os seguintes dados:

- Data da investigação - obrigatório
- Classificação final
- Critério de confirmação/descarte
- Local provável da fonte de infecção
- Doença relacionada ao trabalho
- Evolução do caso
- Data do óbito
- Data do encerramento

d) Os procedimentos para salvar e imprimir tabelas são idênticos para qualquer outro relatório emitido pelo sistema.

1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados

a) A hanseníase é notificada após confirmação do diagnóstico, ou seja, não existe notificação de casos suspeitos.

b) A inclusão de dados da investigação, após confirmação do caso, é realizada na mesma ocasião da inclusão dos dados da notificação.

c) As instruções de preenchimento devem ser rigorosamente obedecidas, não devendo ficar nenhuma casela em branco.

d) O não preenchimento dos campos abaixo inviabilizará a inclusão dos casos (campos obrigatórios):

- Tipo de notificação – 2 - Individual
- Agravo/doença – Nome do agravo notificado
- Data da notificação – data do preenchimento da notificação
- Município de notificação – Onde está localizada a Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação.
- Unidade de Saúde - Nome da Unidade de Saúde que realizou a notificação.
- Data do diagnóstico – Data em que foi firmado o diagnóstico.
- Nome do paciente – Nome completo sem abreviações e sem cedilha. Data de nascimento ou Idade.
- Sexo
- Gestante – preenchimento obrigatório se paciente for do sexo feminino
- UF e Município de Residência - preenchimento obrigatório se paciente reside no Brasil
- País – preenchimento obrigatório se paciente não reside no Brasil
- Classificação operacional
- Modo de entrada
- Data do início do tratamento - se esquema terapêutico inicial estiver preenchido.
- Tipo de Saída - se variável data de alta estiver preenchido
- Data da alta - se variável tipo de saída estiver preenchida.

e) Os campos listados abaixo são considerados essenciais para análise epidemiológica e operacional e devem ser preenchidos durante a investigação.

Notificação/investigação:

- Avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico
- Esquema terapêutico inicial
- Número de contatos registrados

Acompanhamento

- Data do último comparecimento
- Classificação operacional atual
- Esquema terapêutico atual
- Número de doses supervisionadas recebidas
- Episódio reacional durante o tratamento
- Número de contatos examinados
- Avaliação de incapacidade física no momento da cura
- Tipo de saída
- Data da alta

f) A Unidade de Saúde notificante deverá digitar ou encaminhar semanalmente a 1ª via para a Vigilância Epidemiológica Municipal de acordo com rotina estabelecida pela SMS. A 2ª via deverá ser arquivada no prontuário.

g) A Ficha de Notificação/Investigação do Sinan deve ser preenchida por profissionais das Unidades de Saúde onde o (a) paciente foi diagnosticado (a), na semana epidemiológica do diagnóstico, sejam estes serviços públicos ou privados, dos três níveis de atenção à saúde. A notificação deve ser enviada em meio físico, magnético ou virtual, ao órgão de vigilância epidemiológica hierarquicamente superior, permanecendo uma cópia no prontuário. A Ficha deverá ser analisada quanto a consistência e completitude das variáveis antes da inclusão no Sistema.

h) A digitação deve ser realizada pelo 1º nível informatizado, onde a 1ª via deve ser arquivada.

- i) Os campos chaves que identificam cada registro no banco de dados são:
- N°
 - Data de Notificação
 - Município de Notificação
 - Agravo

Uma vez incluída uma notificação, os campos chaves não poderão ser alterados. Caso haja erro de digitação, a ficha deverá ser excluída e digitada novamente com outro número. Portanto, o número excluído não deverá ser utilizado novamente.

j) O sistema está organizado em módulos, assim a digitação das fichas é feita por agravo. Recomenda-se a separação das fichas em blocos de agravos, subdivididas por unidade notificante, para sua inclusão no sistema.

1.8.1 Exercício 1 - Inclusão de Notificação/ Investigação de caso de hanseníase

Caso 1

Em 20/02/2016, foi atendido no “Hospital Santa Marcelina” com a ficha de notificação/ investigação n.º 0005128, Paulo Ricardo Pereira, 43 anos, filho de Maria Pereira da Silva, residente a “Rua das Flores, número 1020, Bairro Jardins, ponto de referência Comercial Lopes”, na zona urbana, forma clinica Indeterminada, classificação operacional PB, única lesão, sem nervos afetados, como caso novo de hanseníase, modo de detecção por demanda espontânea, esquema terapêutico inicial com PQT/PB 6 doses com 04 (quatro) contatos registrados, ficha encaminhada à SMS, que a digitou.

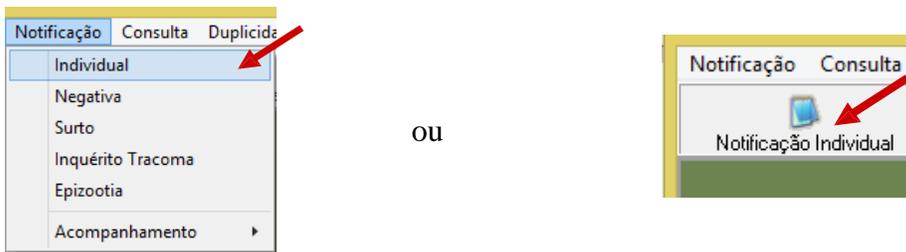
Em 20/04/2016, o paciente foi transferido para a “POC – Osvaldo Cruz”, com documento oficial de transferência para dar continuidade ao tratamento de hanseníase, sendo notificado novamente por esta unidade de saúde. A ficha de notificação/investigação n.º 0005129 foi encaminhada à SMS.

Obs.: Para capacitações, adaptar o estabelecimento de saúde, município e estado da localidade.

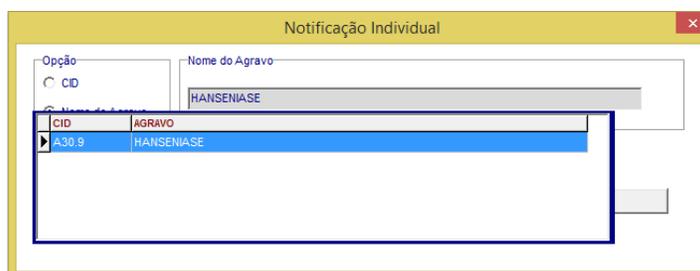
1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone “Sinan NET”;
2. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone “Sinan NET”;
3. Na janela que se abrirá digitar nos campos: Usuário – “administrador” Senha – “321”;
4. Clicar no botão “confirmar” ou apertar a tecla “Enter”.



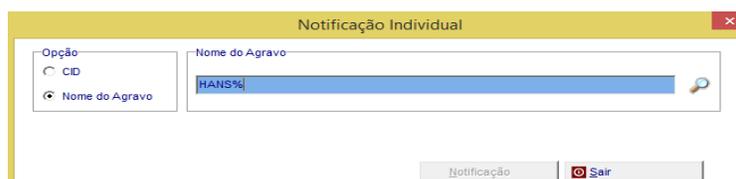
5. Selecionar menu “Notificação”, opção “Individual” ou selecionar o botão de atalho “Notificação Individual”.



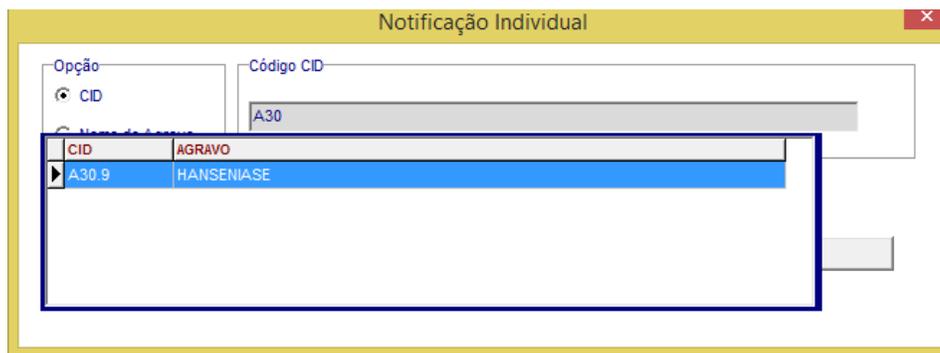
6. Na tela que surgirá, digitar em “Nome do Agravado” nome completo da doença ou agravado que está sendo notificado e teclar “Enter” ou clicar no botão “Notificação”. Selecionar “Hanseníase” e teclar “enter”.



A localização na tabela da doença ou agravado que se deseja notificar, também pode ser feita pela digitação da parte do nome da doença ou agravado que está sendo notificado, acrescentando %. Nesse caso, teclar “Enter” uma vez. Nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravado de interesse e teclar “Enter” duas vezes ou clicar no botão “Notificação”.



Caso a busca seja feita pela “Opção” “CID”, digitar código completo da CID 10 da doença ou agravado que se deseja notificar e teclar “Enter” duas vezes. Se a busca for feita por parte do código + %, nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravado de interesse e teclar “Enter” duas vezes ou clicar no botão “Notificação”.



Ao abrir a ficha de notificação observe que os campos Agravo/Doença, código CID 10, UF e Município de Notificação e Código IBGE já estão preenchidos.

7. Digitar os dados da ficha de notificação/ investigação de Hanseníase nº0005129

8. Ao final da digitação dos dados da notificação, teclar “Enter”. Será exibida a ficha de investigação do registro que deverá ser digitado e ao final da digitação clicar no botão “Salvar”.

9. Ao aparecer à advertência: pode ser uma possível duplicidade de registro, clicar em “OK”.

10. Ao surgir a mensagem “Gravação da Notificação” realizada com sucesso, clicar no botão “OK”.

11. Ao surgir a mensagem “Gravação da Investigação” realizada com sucesso, clicar no botão “OK”.

12. Ao surgir a pergunta: “deseja incluir uma nova notificação deste agravo”? Clicar em “não”.

Atenção: Em situação de transferência **o caso sempre deverá ser notificado novamente com um novo número de notificação e incluído no Sistema** para possibilitar o acompanhamento do caso, independentemente da quantidade de transferências realizadas. Em seguida, deverá sempre ser realizado o procedimento de vinculação de registros.

1.8.2 Consulta

Para hanseníase o objetivo desse módulo é apenas localizar uma notificação individual na base de dados para fins de consulta.

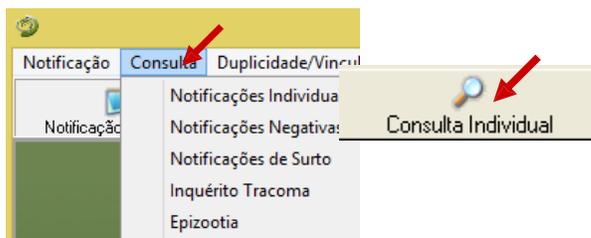
- O resultado da consulta apresentará todos os registros da base de dados, nas situações em que o período da notificação e o critério de seleção não for indicado.
- As consultas poderão ser realizadas para localizar, na base de dados, uma “Notificação Individual” de hanseníase.

- A consulta poderá ser realizada por “Data de Notificação”.
- Se no item “Período de notificação” for informada apenas a data inicial, o sistema consultará os registros notificados no período compreendido entre a data inicial indicada a data registrada pelo relógio do computador (dd/mm/aaaa).
 - As opções disponíveis no campo “Operador” (igual, maior, menor, etc.) variam de acordo com o campo selecionado para critério de seleção de registros.
 - Para excluir um “Critério de seleção”, clique duas vezes sobre ele.
 - Para apagar todos os critérios utilizados em seleção anterior e iniciar uma nova consulta utilizar o botão “Nova consulta”.
 - O sistema possibilita salvar um modelo de consulta, chamado “Padrão de consulta”, que tenha pelo menos 3 critérios de seleção.
 - Para salvar um padrão de consulta criado a partir de outro é necessário salvá-lo com outro nome e utilizar a função “Salvar como”.
 - Após salvo um “Padrão de consulta” é possível enviá-lo para outro nível, para a execução da mesma consulta, utilizando os mesmos critérios, por meio da opção “Exportar”. Após execução da rotina exportar o arquivo gerado (localizado na pasta descentralização) deverá ser encaminhado e recebido (rotina de recebimento) pelo nível de interesse.
 - A função “Não contar” é utilizada para marcar registros na base de dados no intuito de que não sejam computados no cálculo da detecção do agravo. Uma vez marcados como não contar, os registros são armazenados em tabela à parte. Deve ser utilizado para notificações não procedentes na base de dados, que deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão do Sistema e que, apesar de orientado e solicitado, o procedimento não foi executado (ex: notificação de hanseníase que foi notificado duas vezes na mesma unidade de saúde, no mesmo tratamento, registrada na base estadual).
 - A listagem resultante da consulta pode ser salva em vários formatos, dentre eles o rtf que é equivalente ao word.

1.8.3 Exercício 2 - Realizar uma consulta

Para consultar os casos de hanseníase notificados pelo I Centro de Saúde Dr. Augusto Dias Cardoso, em Maceió, no ano 2016, proceda da seguinte forma:

1. Clicar no menu “Consulta”.
2. Selecionar a opção “Notificações Individuais” ou clicar no botão de atalho “Consulta Individual”.



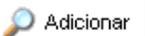
3. Na tela que surgirá, selecionar em “Período de Notificação”, “Data”.

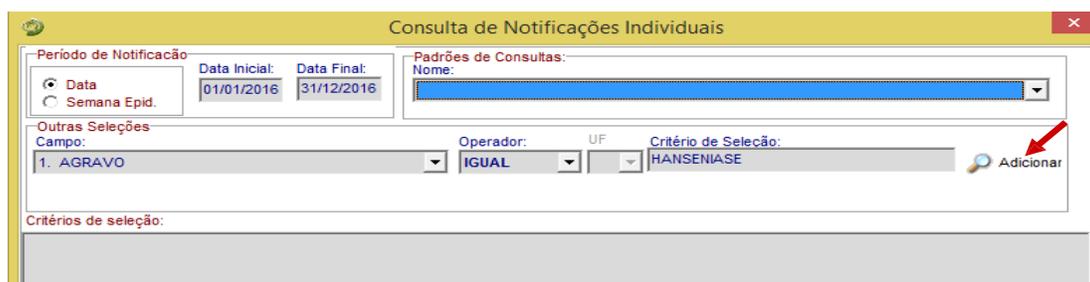
4. Informar em “Data Inicial e Data Final” o período a ser consultado: 01/01/2016 a 31/12/2016.

5. Em “Campo” selecionar “Agravado”

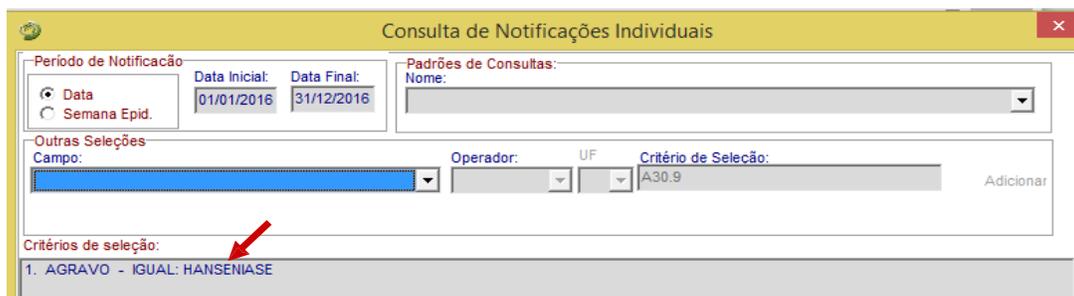
6. Em “Operador” manter a opção “Igual”

7. Em “Critério de seleção” digitar hanseníase, em seguida teclar “Enter”.

Em seguida clicar no botão 



Observe que o campo passou para “Critérios de seleção”.



8. Proceda de forma semelhante para selecionar os campos município de notificação (digite o nome do município, ex: Porto Velho) e unidade de saúde de notificação (digite o nome da Unidade, ex: Centro de Especialidades Médicas Alfredo Silva).

Consulta de Notificações Individuais

Período de Notificação: Data Semana Epid. Data Inicial: 01/01/2016 Data Final: 31/12/2016

Padrões de Consultas: Nome:

Outras Seleções: Campo: Operador: UF: Critério de Seleção: 72903 Adicionar

Critérios de seleção:

1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE
3. UF DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: RO
4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: PORTO VELHO
5. UNIDADE DE SAÚDE DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DR ALFREDO SILVA

9. Clicar no botão “Consultar”.

10. Analisar o resultado

Consulta de Notificações Individuais

Período de Notificação: Data Semana Epid. Data Inicial: 01/01/2016 Data Final: 31/12/2016

Padrões de Consultas: Nome:

Outras Seleções: Campo: Operador: UF: Critério de Seleção: 72903 Adicionar

Critérios de seleção:

1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE
3. UF DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: RO
4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: PORTO VELHO
5. UNIDADE DE SAÚDE DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DR ALFREDO SILVA

Consultar Notificação Nova Consulta Padrões de Consulta Imprimir Não Contar Saír **Registros encontrados: 22**

Nº Notif	Dt Notif	CID	Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notificador
9155707	07/04/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155667	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155668	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES

1.8.4 Exercício 3 - Acessar notificações de hanseníase pela Consulta

1. Para acessar os dados de uma notificação selecionar a notificação e clicar no botão “Notificação” ou dar um duplo click sobre ela.

Consulta de Notificações Individuais

Período de Notificação: Data Semana Epid. Data Inicial: 01/01/2016 Data Final: 31/12/2016

Padrões de Consultas: Nome:

Outras Seleções: Campo: Operador: UF: Critério de Seleção: 72903 Adicionar

Critérios de seleção:

1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE
3. UF DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: RO
4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: PORTO VELHO
5. UNIDADE DE SAÚDE DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DR ALFREDO SILVA

Consultar **Notificação** Nova Consulta Padrões de Consulta Imprimir Não Contar Saír **Registros encontrados: 22**

Nº Notif	Dt Notif	CID	Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notificador
9155707	07/04/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155667	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155668	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES

2. A ficha de notificação será exibida. Para acessar a investigação do caso, basta clicar sobre a paleta “Investigação”.

The screenshot shows the SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) interface. At the top, there are three tabs: 'Notificação', 'Investigação' (highlighted with a red arrow), and 'Acompanhamento'. Below the tabs, the header includes 'República Federativa do Brasil - Ministério da Saúde', 'SINAN - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO', and 'Nº 9155707'. The main content area is divided into sections: 'Geral' (General) and 'Semana Epidemiológica' (Epidemiological Week). The 'Geral' section contains fields for '1 Tipo de Notificação' (2 - Individual), '2 Agravado/doença' (HANSEIOSE), 'Código (CID10)' (A30.9), and '3 Data da Notificação' (07/04/2016). The 'Semana Epidemiológica' section shows 'Notificação' (201614) and 'Diagnóstico' (201614).

3. Para acessar os dados do acompanhamento do caso, basta clicar sobre a paleta “Acompanhamento”.

The screenshot shows the SINAN interface with the 'Acompanhamento' (Follow-up) tab selected, indicated by a red arrow. The interface displays detailed data for the case. The 'Ocupação' (Occupation) section shows '32 Ocupação' (AUXILIAR DE ESCRITORIO, EM GERAL). The 'Dados Clínicos' (Clinical Data) section includes '33 Nº de Lesões Cutâneas' (01), '34 Forma Clínica' (1 - I, 2 - T, 3 - D, 4 - V, 5 - Não classificado), '35 Classificação Operacional' (1 - PB, 2 - MB), and '36 Nº de Nervos afetados' (1). The 'Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico' (37) is 0 (0 - Grau Zero, 1 - Grau I, 2 - Grau II, 3 - Não Avaliado). The 'Modo de Entrada' (38) is 1 (1 - Caso Novo, 2 - Transferência do mesmo município (outra unidade), 3 - Transferência de Outro Município (mesma UF), 4 - Transferência de Outro Estado, 5 - Transferência de Outro País, 6 - Recidiva, 7 - Outros Reingressos, 9 - Ignorado).

4. Para visualizar e imprimir uma ficha, clicar no botão “Imprimir”.

1.8.5 Definições para análise de duplicidades

A análise das possíveis duplicidades é imprescindível para qualificar as ações de vigilância da hanseníase. A exclusão das duplicidades verdadeiras influenciará na obtenção de dados reais do número de casos novos detectados e a vinculação dos casos transferidos permitirá o acompanhamento dos pacientes no SUS. Muitas vezes é necessária a obtenção de informações adicionais para que seja esclarecido o tipo de duplicidade ou duplo registro, ou para a complementação e correção de dados. Sendo assim, é imprescindível a participação dos técnicos da vigilância na busca ativa e resgate dos dados.

A identificação de registros possivelmente duplicados na base de dados do Sinan deve ser realizada em todos os níveis do sistema. O sistema seleciona registros possivelmente duplicados e os lista no relatório, utilizando como critério padrão os seguintes campos idênticos:

- Nome/ sobrenome (último nome do paciente)

- Data de nascimento
- Sexo
- Além dessas, também é possível compor filtros utilizando um ou mais das seguintes variáveis:
 - Nome/ Sobrenome do paciente
 - Nome do paciente (nome completo do paciente)
 - Data de nascimento
 - Idade
 - Sexo
 - Nome da mãe
 - Pesquisa fonética (que tem a sensibilidade variando de 1 (mais sensível e menos específico) a 15 (menos sensível e mais específico)).

A seleção do período de notificação para hanseníase deve ser no mínimo de 5 anos. Se o período não for indicado, toda a base de dados será analisada. De acordo com a duplicidade identificada é possível adotar um dos seguintes procedimentos:

Excluir – exclui da base de dados o registro selecionado. Esse procedimento é realizado quando a duplicidade é verdadeira.

Não listar – o registro selecionado permanece na base de dados, apenas não é exibido no relatório de duplicidades. Só voltará a surgir caso seja notificado um novo registro com as mesmas variáveis de identificação.

Não contar – o registro selecionado não será mais exibido na base de dados e no relatório de duplicidade, passando a fazer parte de uma tabela de registros marcados para não contar no sistema e não serão computados nas estatísticas do agravo correspondente. Disponível apenas para as Secretarias Estaduais de Saúde e o Ministério da Saúde (MS). Deverá ser utilizado quando, apesar de todos os esforços, os níveis anteriores de gestão não tiverem excluído a duplicidade identificada. Poderá também ser utilizado quando forem identificadas notificações não procedentes na base de dados, que, por isso, deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão. (Ex: notificação de hanseníase que foi notificado duas vezes na mesma unidade de saúde com o mesmo modo de entrada registrada na base estadual).

Vincular – a ficha com modo de entrada caso novo e tipo de saída transferência será vinculada a ficha com modo de entrada transferência. Isso significa que os registros selecionados não serão mais exibidos no relatório de duplicidade, pois, após o procedimento de vinculação, permanecerá no banco de dados apenas uma ficha,

contendo os dados de notificação/investigação da mais antiga e os dados de acompanhamento da mais recente.

O registro marcado com a opção “Não Contar” é incluído na tabela de não contar e transferido para o nível superior do sistema, no entanto, não será exportado, podendo ser consultado em nível de Secretaria Estadual, pelo menu “consulta”. Se o registro estiver marcado no nível acima como não contar, ao ser recebido é inserido na tabela não contar.

Abaixo são apresentados conceitos e procedimentos que devem ser realizados em situações de duplicidade, duplo registro e homônimos.

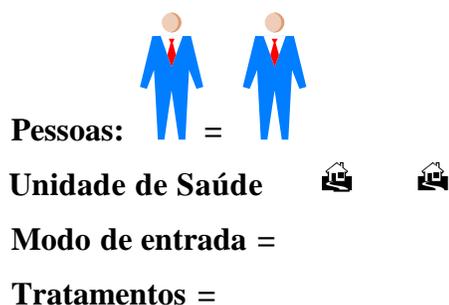
1.8.5.1 Duplicidade verdadeira de notificações de hanseníase

O mesmo paciente foi notificado, durante o mesmo tratamento, mais de uma vez pela mesma Unidade de Saúde. Exemplo: paciente foi notificado pelo médico e após alguns dias foi notificado novamente pela enfermeira.

Procedimento: O 1º nível informatizado (quem digitou a ficha) deve complementar os dados da 1ª notificação a partir da 2ª ficha e excluir a 2ª ficha de notificação. Se a duplicidade for identificada acima do 1º nível informatizado, deverá ser solicitado o procedimento acima para o 1º nível que digitou.

A partir do relatório de duplicidade é possível acessar os dados da notificação/investigação/acompanhamento, sendo permitido realizar alteração de dados (exceto para registros habilitados para fluxo de retorno) ou exclusão do registro.

Situação de duplicidade verdadeira:



Procedimento: Complementar a 1ª com dados da 2ª e excluir a 2ª ficha

1.8.5.2 Duplo registro de notificações de hanseníase

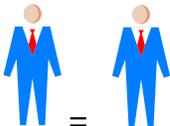
Conceito empregado para situação em que o mesmo paciente foi notificado mais de uma vez pela mesma ou outra unidade de saúde, podendo ser:

1.8.5.3 Durante o mesmo tratamento: transferência oficial ou espontânea – duplo registro por transferência.

Procedimentos: vincular os registros no 1º nível informatizado. Permanece no banco apenas uma ficha de notificação, a mais antiga, e o acompanhamento da ficha mais recente.

Importante: deve ser solicitado à primeira unidade de saúde ou município, que notificou o caso novo, para registrar saída por transferência e à 2ª unidade de saúde ou município para alterar o modo de entrada do caso para transferência.

Exemplo de duplo registro por transferência

Pessoas:  =

Unidade de saúde/Município/Regional  ≠ 

Modo de entrada = ou ≠

Tratamentos =

Procedimento: Vincular

A vinculação é um procedimento que deve ser feito com muito critério e quando se tem certeza de que os casos duplicados estão em situação de transferência, pois se feito incorretamente, para que se tenham novamente os dois registros no sistema é necessário excluir o registro resultante da vinculação e redigitar os dois registros originais.

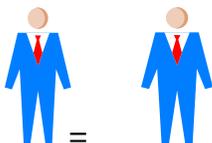
As Secretarias Municipais de Saúde (SMS) deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde do mesmo município. As Regionais de Saúde deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes à mesma regional. As Secretarias Estaduais de Saúde (SES) deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes a diferentes regionais ou diferentes municípios, quando não tiver regional. Nas unidades federadas onde não houver regionais de saúde ou estas não forem informatizadas, a SES deverá vincular transferências intermunicipais, independente da regional de notificação.

1.8.5.4 Em tratamentos diferentes

Conceito empregado para situação de recidiva e outros reingressos.

Procedimento: utilizar a opção não listar para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade até que surja uma nova notificação.

Exemplo de duplo registro por recidiva ou outros reingressos

Pessoas:  =

Unidade de Saúde/ Município / Regional  =  ou  

Modo de entrada = ou ≠, exceto casos novos

Tratamentos ≠

Procedimento: Não listar

1.8.5.5 Homônimos

São registros de pacientes que apresentam o primeiro e o último nome iguais, bem como, as datas de nascimento e sexo, no entanto, são pessoas diferentes. Nesse caso, analisa-se o nome de mãe, endereço, que serão diferentes.

Procedimento: utilizar a opção não listar para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade.

Exemplo de homônimos

Pessoas:  ≠ 

Unidade de saúde / Município / Regional  =  ou  ≠ 

Procedimento: Não listar

A duplicidade deve ser analisada em todos os níveis de gestão. A partir do relatório de duplicidade é possível acessar a ficha de notificação/investigação sendo permitido realizar alteração de dados ou exclusão.

1.8.6 Exercício 4 - Verificação e procedimento diante de duplo registro

Transferência não oficial de caso de hanseníase. Proceda da seguinte forma:

1. Clicar no “Menu” do Sinan, botão “Duplicidade” ou no menu “Duplicidade/Vinculação”



2. Manter a opção “Data” em “Período de Notificação”.
3. . Digitar nos campos:
“Data Inicial” 01/01/2010, tecle “Enter”.
“Data Final” 31/12/2016, tecle “Enter”.
4. Digitar no campo “Agravos” – Hanseníase

The screenshot shows the 'Rotina de Duplicidades' window. The 'Período de Notificação' section has 'Data' selected. The 'Data Inicial' field contains '01/01/2010' and 'Data Final' contains '31/12/2016'. The 'Agravos' field contains 'A30.9 - HANSEIASE'. Below the search criteria, there are buttons for 'Consultar', 'Notificação', 'Não Listar', 'Não Contar', 'Vincular', 'Nova Consulta', 'Imprimir', and 'Sair'. A table header is visible at the bottom with columns: 'Município Notificação', 'Nº Notificação', 'Data Notificação', 'US Notificação', and 'Paciente'.

5. Clicar no botão “Consultar”

The screenshot shows the 'Rotina de Duplicidades' window after clicking 'Consultar'. The search criteria are the same as in the previous screenshot. The table below shows the results:

Município Notificação	Nº Notificação	Data Notificação	US Notificação	Paciente
PORTO VELHO	000602	20/02/2014	HOSPITAL DR MARCELO CANDIA	MARIA SOUZA SILVA
PORTO VELHO	000604	20/02/2016	POC PORTO VELHO	MARIA SOUZA SILVA
PORTO VELHO	0005128	20/01/2016	POC PORTO VELHO	PAULO RICARDO PEREIRA
PORTO VELHO	0005129	20/04/2016	HOSPITAL DR MARCELO CANDIA	PAULO RICARDO PEREIRA

Below the table, there are tabs for 'Duplicidade' and 'Vinculação'. The 'Duplicidade' tab is active. Below the tabs, there are two tables: 'Registros selecionados para Duplicidade: Origem do Paciente' and 'Destino do Paciente:'. Both tables have columns: 'Cod. Mun. Notificação', 'Mun. Notificação', 'Nº Notificação', and 'Data Notificação'.

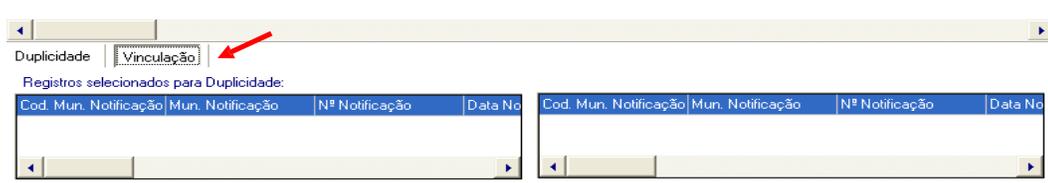
Cod. Mun. Notificação	Mun. Notificação	Nº Notificação	Data Notificação
110020	PORTO VELHO	0005128	20/01/2016

Cod. Mun. Notificação	Mun. Notificação	Nº Notificação	Data Notificação
110020	PORTO VELHO	0005129	20/04/2016

6. Acessar cada notificação correspondente ao duplo registro por transferência e verificar os dados da notificação/ investigação.

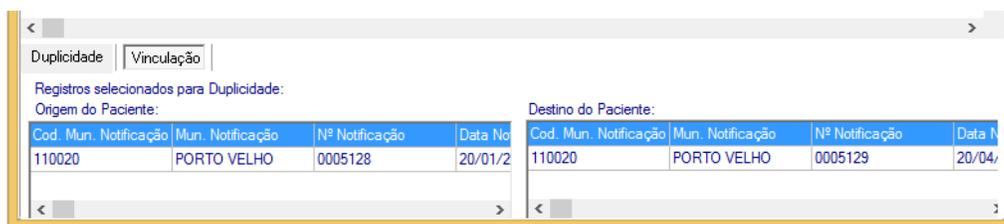
Deverá ser executada a rotina de “Vinculação” dos registros por se tratar de uma transferência do local de tratamento. Para executar esta rotina proceda conforme orientado a seguir:

7. Clicar na paleta “Vinculação”

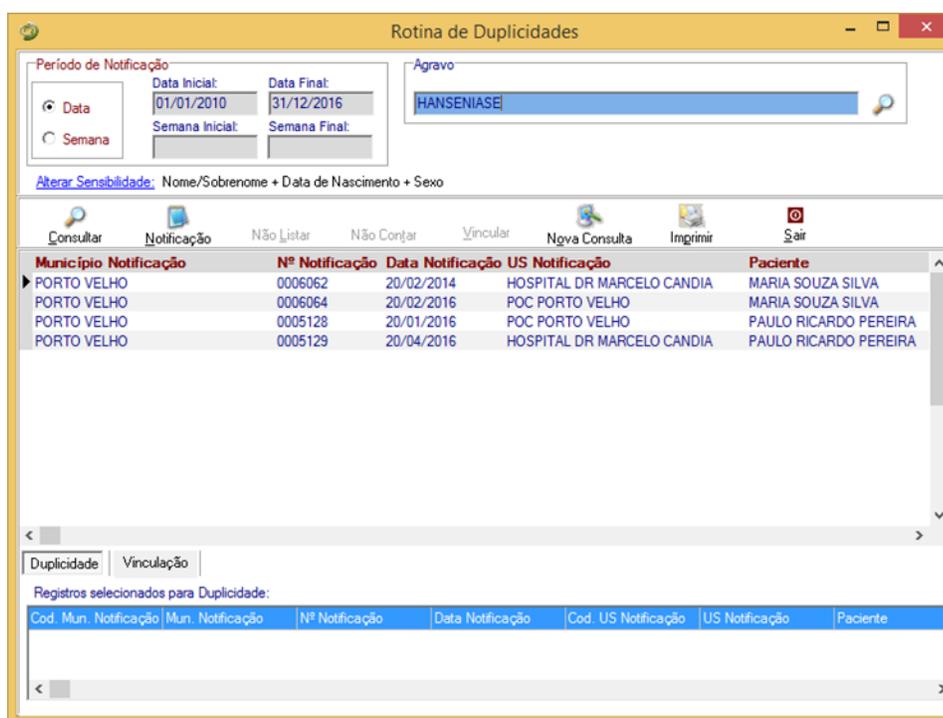


8. Clicar duas vezes sobre a notificação Nº 0005128. Observe que o registro passou a constar em “Registros selecionados para Duplicidade”, na “Origem do Paciente”.

9. Clicar duas vezes sobre a segunda notificação Nº 0005129. Observe que o registro passou a constar em “Registros selecionados para Duplicidade”, em “Destino do Paciente”. Observar sempre Origem e Destino do paciente.



10. Clicar no botão “Vincular” (habilita botão Vincular)



11. Ao surgir a mensagem confirma execução da rotina de vinculação?
12. Clicar em “Sim”.
13. Ao surgir a mensagem “Registros Vinculados”.
14. Clicar em “OK”.

1.8.7 Exercício 5 - Verificação e procedimento para: Não Listar

Proceda da seguinte forma:

1. Clicar no botão “Duplicidade” ou no menu “Duplicidade/Vinculação”.
2. Manter a opção “Data” em “Período de Notificação”.
3. Digitar nos campos:
4. “Data Inicial” 01/01/2010, tecler “Enter”.
5. “Data Final” 31/12/2016, tecler “Enter”.
6. Digitar no campo “Agravos” – Hanseníase.
7. Clicar no botão “Consultar” e “Duplicidade”.

8. Clicar duas vezes sobre cada notificação que corresponde ao duplo registro para “Não Listar” – registros 0006062 e 0006064.

9. Observe que o registro passou a constar em Registros selecionados para “Duplicidade”.

Cod. Mun. Notificação	Mun. Notificação	Nº Notificação	Data Notificação	Cod. US Notificação	US Notificação	Paciente
110020	PORTO VELHO	0006062	20/02/2014		HOSPITAL DR MARC	MARIA SOUZA SI
110020	PORTO VELHO	0006064	20/02/2016		POC PORTO VELHO	MARIA SOUZA SI

10. Clicar no botão Não Listar

11. Ao surgir a mensagem “Confirma execução da rotina de Não Listar”?
12. Clicar em “Sim”.
13. Ao surgir a mensagem “Rotina Executada”.
14. Clicar em “OK”.

1.8.8 Exercício 6 - Verificação de duplicidade de registros

Repetir as etapas de 1 a 7 do exercício anterior. Observe que os registros marcados para não listar e vinculados não aparecem mais no relatório de duplicidade.

1.9 Atualização do Acompanhamento de Hanseníase

A emissão, o envio e a digitação do boletim de acompanhamento são de responsabilidade do primeiro nível informatizado, já o preenchimento e a devolução é de competência da unidade de saúde atual, responsável pelo tratamento do caso.

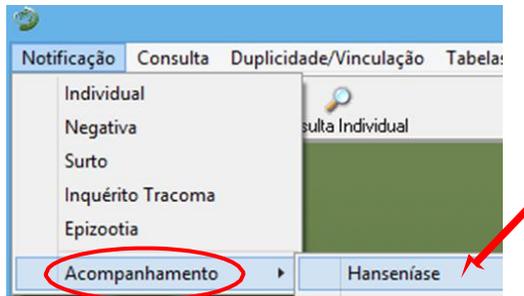
O primeiro nível informatizado deve emitir mensalmente o boletim de acompanhamento de hanseníase e encaminhar às unidades de saúde para atualização dos dados. O envio do boletim para preenchimento nas Unidades de Saúde é fundamental para atualização das informações, entretanto, antes da digitação no Sinan é imprescindível que a equipe de vigilância epidemiológica da SMS realize uma análise crítica dos dados.

Para hanseníase, esse relatório é emitido por Unidade de Saúde Atual e contém a relação de pacientes em tratamento cujo campo “tipo de saída” está em branco. Após o retorno das Unidades deve ser feita uma análise crítica das informações preenchidas no boletim e as correções devem ser solicitadas de imediato a Unidade de Saúde.

Para fins de atualização do módulo acompanhamento, os registros no banco de dados não são identificados pelos nomes dos pacientes e sim pelos seguintes campos-chave: Nº de notificação atual, Data de Notificação atual, UF/Município de Notificação atual e Agravo.

Tendo em vista o exposto, a digitação dos dados do boletim de acompanhamento dos casos de hanseníase deve ser realizada **apenas** pelo menu Notificação → Acompanhamento → Hanseníase, conforme instruções abaixo:

- 1º Selecionar menu “Notificação”.
- 2º Selecionar o item “Acompanhamento”.
- 3º. Selecionar “Hanseníase”.



4º. Digitar os campos-chave que identificam a notificação a partir dos dados informados no Boletim de Acompanhamento.

A screenshot of a web application window titled 'Acompanhamento de Hanseníase'. The window has a yellow header with a search icon, 'Consultar', 'Nova Consulta', and 'Sair' buttons. Below the header, there are several input fields with labels: '1 UF', '2 Município de Atendimento Atual', 'Código(IBGE)', '3 N° Notificação Atual', '4 Data da Notificação Atual', '5 Unidade de Atendimento Atual', and 'Código'. The 'Consultar' button is highlighted with a red box.

5º Clicar no botão “Consultar”.

6º. Digitar os dados de acompanhamento do caso a partir dos dados informados no Boletim

7º Ao concluir a atualização, clicar no botão “Salvar”.

8º Ao surgir a mensagem: “Gravação da Notificação realizada com sucesso”, clicar “OK”.

9º Ao surgir a mensagem: “Gravação da Investigação realizada com sucesso”, clicar “OK”.

10º. Ao surgir a mensagem: “Deseja incluir uma nova notificação?” Clicar “Não”.

11º Clicar no botão “Sair”.

Após a inclusão dos dados no Sinan, os boletins digitados devem ser arquivados pelo 1º nível informatizado, para uma possível consulta posterior.

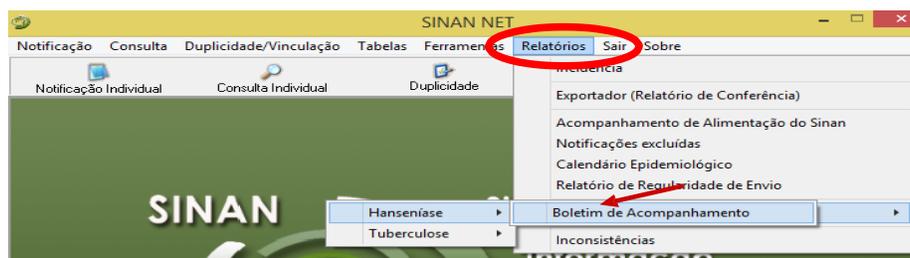
1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de casos de hanseníase

O boletim de acompanhamento dos casos de hanseníase é fundamental para a vigilância da doença. Trata-se de um instrumento para monitorar a regularidade do tratamento dos pacientes de hanseníase, os casos faltosos, os contatos examinados, os estados reacionais, o número de doses supervisionadas, o esquema terapêutico atual, as transferências e outros tipos de saída. Além disso, a atualização dos dados no Sistema de

Informação de Agravos de Notificação (Sinan) possibilita o cálculo de indicadores operacionais e epidemiológicos com o objetivo de subsidiar as ações.

Para fins de obtenção do Boletim, siga as seguintes instruções:

1. Selecionar no menu “Relatórios”, opção “Específico”.
2. Selecionar “Hanseníase”.
3. Selecionar o item “Boletim de Acompanhamento”.



A próxima tela do SinanNet apresenta duas opções de impressão: por “Município de Atendimento Atual”, em que todas as unidades de saúde serão selecionadas ou por “Unidade de Atendimento Atual”, em que uma unidade específica será selecionada.

4. Em “Nível de Seleção”, selecionar “Município de Atendimento Atual”.
5. Em “UF”, selecionar AL.
6. Em “Município”, selecionar Maceió.
7. Clicar no botão “Imprimir” para visualizar o relatório.
8. Clicar OK
9. Clicar no botão “Fechar” para fechar o relatório

10. Clicar no botão “Sair”



O SinanNet mostra o Boletim de Acompanhamento para impressão

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
SINAN-SIGEP/SIS-RO

Sistema de Informação de Órgãos de Notificação
Boletim de Acompanhamento de Hanseníase

Página: 1

UF: RO Município de Notificação Anual: PORTO VELHO

Unidade: HOSPITAL SANTA MARCELINA DE RONDONIA

Nº de Notificação Anual	Data de Notificação Anual	Nome	Município residência	Distrito de Residência Anual	Bairro de Residência Anual	Data Último Compenc.	CO	AI	ET	ND	DR	Data residência ANTERIOR	Cont. Reg	Cont. Exam	Tipo Análise	Situação
-------------------------	---------------------------	------	----------------------	------------------------------	----------------------------	----------------------	----	----	----	----	----	--------------------------	-----------	------------	--------------	----------

Classificação operacional atual 1-PS (Pouco bacilar) 2-MB (Muito bacilar)
C0: Classificação Operacional atual
D0: Avaliação de incapacidade física no momento da cura 0-Grau zero 1-Grau I 2-Grau II 3-Não avaliado
E1: Esquema Terapêutico atual
ND: Número de Doses Supervisionadas
DR: Esquema reacional durante o tratamento 1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação

Esquema Terapêutico atual 1 - POT/PS 2 doses 2 - POT/MB 3 doses 3 - Outros Esquemas substitutivos
Tipo de Saúde: 1 - Cura 2 - Transf. para o mesmo município 3 - Transf. para outro município 4 - Transf. para outro Estado 5 - Transf. para outro país 6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico

Crédito em: 21/08/2016

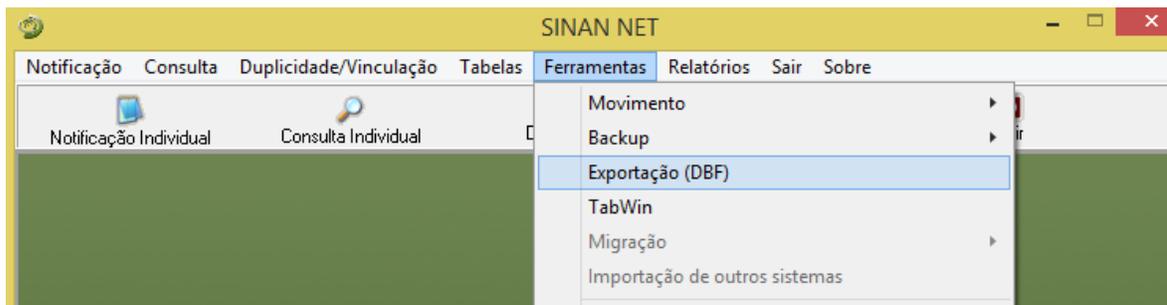
1.11 Exportação para DBF

Essa rotina disponibiliza a base de dados em arquivo formato DBF para ser utilizado por softwares de análise. Não serão exportados os registros que foram marcados na rotina de duplicidade como “Não Contar” no Banco de Dados. Sempre que houver uma atualização da base de dados deve ser realizada nova exportação para DBF, com o objetivo de atualização dos dados.

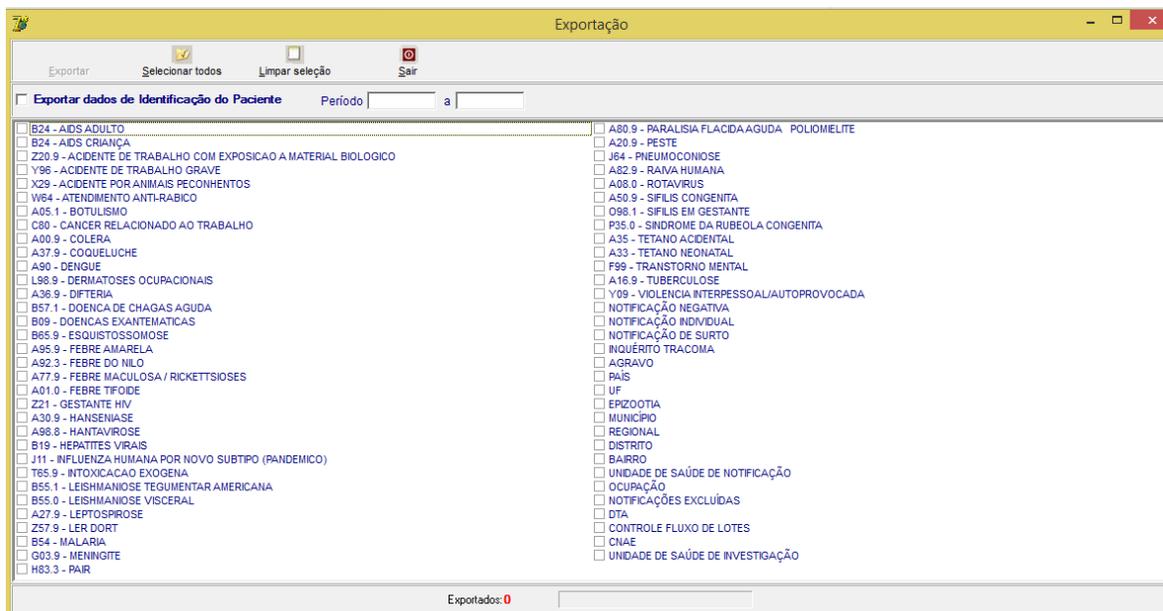
O arquivo DBF pode ser exportado por período, intervalo da data de notificação, ou integral, a base toda. A exportação é feita por agravo, individual ou todos, de acordo com a seleção do usuário. A exportação poderá ser realizada com os dados de identificação do paciente ou não. Os arquivos depois de exportados estarão disponíveis na pasta C:\SinanNet\Base DBF.

1.11.1 Exportando a base de dados para o formato DBF

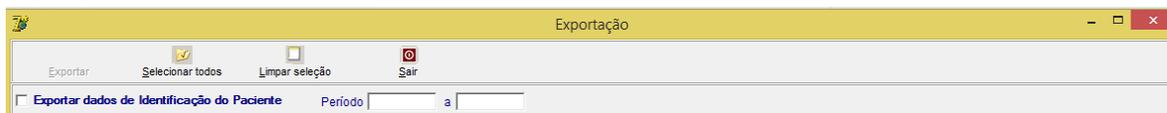
1. Selecionar no menu “Ferramentas” opção “Exportação”.



2. Será exibida a seguinte tela:



Selecionar os agravos que deseja exportar, marcando manualmente um a um, ou clicar em selecionar todos para marcar todos os agravos para serem exportados. Caso prefira desmarcar todos os agravos anteriormente selecionados, clicar no botão “limpar seleção”. Para exportar os dados de identificação do paciente selecione o item “exportar dados de identificação do paciente”.



3. Clicar em “Selecionar todos” ou apenas o agravo hanseníase e notificação individual.

4. Verificar que todos os registros foram marcados.

5. Marcar a opção “Exportar dados de identificação do paciente”.

6. Deixar o campo “Período” em branco.

7. Clicar no botão “Exportar”.

8. Ao finalizar a exportação surgirá a mensagem: “Exportação para DBF gerada com sucesso”.

9. Clicar no botão “OK”.

2 Aplicativo TabWin

O Sinan permite acessar o TabWin, sem sair do programa, pela opção “Ferramentas – TabWin”. Este programa também pode ser executado diretamente pelo seu atalho. Em ambas as situações, antes de iniciar seu uso, é necessário que a base de dados do Sinan esteja no formato DBF, ou seja, tenha sido realizada a rotina de Exportação para DBF. O usuário deverá ter a versão atualizada do programa instalada no seu equipamento ou na rede da instituição onde trabalha. No entanto, no momento da instalação do Sinan NET, este programa é instalado na pasta C:\SinanNET\Tabwin. Este aplicativo pode ser constantemente atualizado pelo site <http://datasus.saude.gov.br/transferencia-download-de-arquivos/download-do-tabwin>

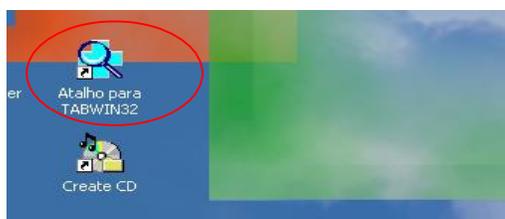
2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin

Para efetuar tabulações com os programas TAB (TAB, TABWIN, TABNET) são necessários arquivos de definição e de conversão específicos para cada banco de dados. Os arquivos de definição contêm informações necessárias para localizar e identificar qual base de dados será analisada e quais variáveis estarão disponíveis no painel de tabulação apresentado pelo programa de modo a possibilitar a tabulação dos dados do respectivo banco.

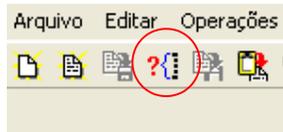
Nos arquivos de conversão estão as categorias de cada variável do banco de dados e respectivos códigos de identificação. Os arquivos de definição e de conversão necessários para tabulação da base de dados do Sinan Net, utilizando o Tabwin, estão localizados no diretório padrão c:\SinanNET\BaseDBF, para instituições sem rede, ou em diretório específico da rede. Ressalta-se que a versão NET do Sinan foi implantada a partir de janeiro de 2007. Para hanseníase, as notificações/investigações do período de 2001 a 2006 foram migradas do Sinan Windows e, a partir de 2007, digitadas diretamente no Sinan Net.

Para efetuar uma tabulação, siga os passos:

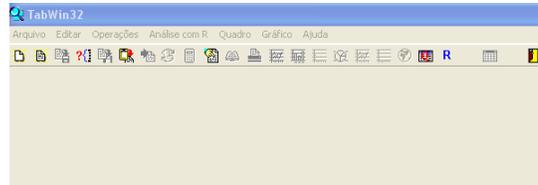
⇒ Clique no ícone “TABWIN” na área de trabalho do Windows.



⇒ Clicar no botão com ícone ponto de interrogação para iniciar a tabulação dos dados ou selecionar a função arquivo na barra de menu, opção executar tabulação.

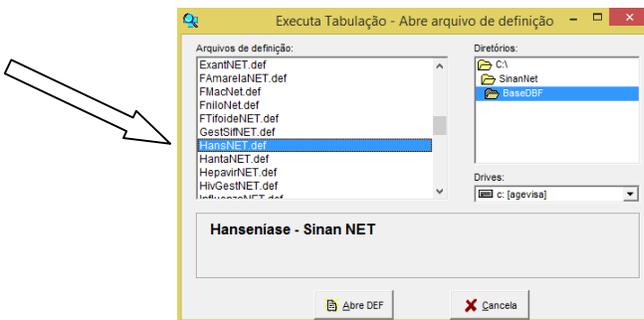


⇒ Surge na tela uma caixa de diálogo para seleção do arquivo de definição “Abre arquivo de definição”.

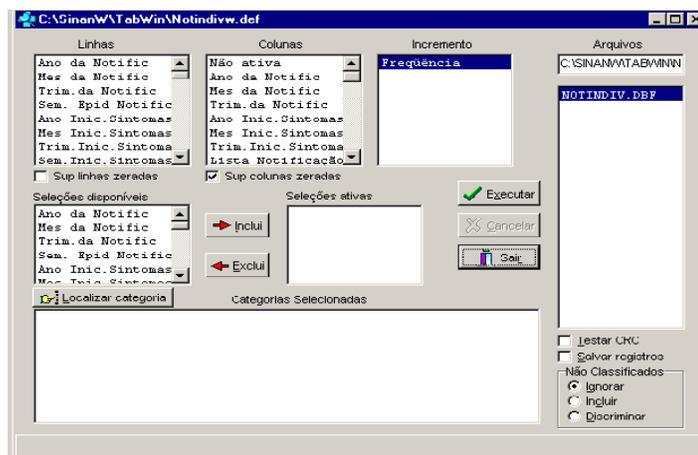


⇒ Clicar o botão “Abre DEF”.

⇒ Surge na tela o painel de tabulação onde estão todas as opções básicas que o programa oferece para a realização de tabulações: linha, coluna, incremento, arquivos, seleções disponíveis, etc.



Quando for utilizar o arquivo salvo no equipamento em que está trabalhando, indicar o diretório padrão.
Ex: C:\SinanNet\BasesDBF



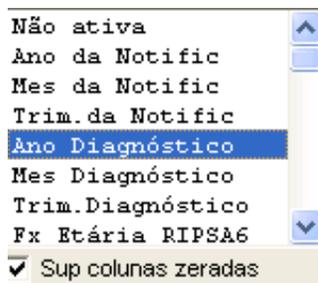
⇒ Verificar na janela “Arquivos” se está indicado corretamente a base de dados a ser utilizada e a respectiva localização.

⇒ Selecionar na janela “Linha” a informação que deverá constar nas linhas da tabela a ser executada.



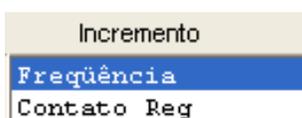
Caso não queira que as linhas com valores iguais a zero sejam exibidas na tabela a ser gerada, marque a opção “Sup linhas zeradas (Suprimir linhas zeradas), logo abaixo do campo “Linhas”.

⇒ Selecionar na “Coluna” a variável que deverá constar nas colunas da tabela a ser executada.



Por default, a opção “Suprimir colunas zeradas” já aparece marcada.

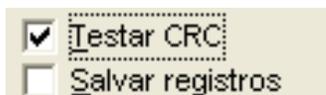
⇒ A janela “Incremento” é utilizada para variáveis numéricas não categóricas. É possível selecionar até 50 (cinquenta) variáveis de incremento em uma mesma tabulação, dependendo da base de dados. A opção “Não ativa” deve estar necessariamente assinalada em “Colunas”.



⇒ Para selecionar quais registros serão considerados na tabulação, assinalar em “Seleções disponíveis” as variáveis que os identificam, clicar no botão incluir e selecionar em categorias selecionadas as opções desejadas. Confira as seleções efetuadas percorrendo com o mouse as opções disponibilizadas em Seleções ativas.



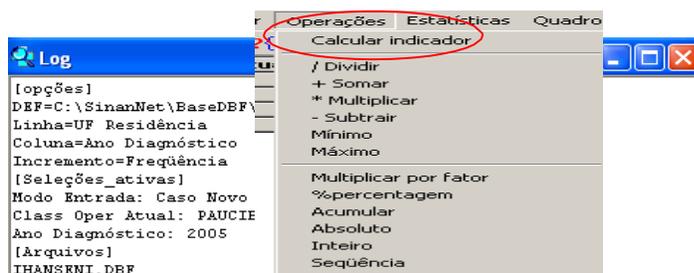
- **TESTAR CRC:** (Opcional). Caso esteja tabulando arquivos de dados compactados (arquivos DBC) e pretenda testar sua integridade, marque a opção Testar CRC. Para mais informações, veja Testar CRC, no manual do Tabwin.



- **NÃO CLASSIFICADOS:** Quando assinalada a opção “Ignorar” são considerados apenas os registros cujos campos estão preenchidos com categorias previstas nas fichas de notificação/investigação e que devem estar discriminadas no arquivo de conversão correspondente. A opção “Incluir” considera, inclusive, os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos sem, contudo, discriminá-los; a opção “Discriminar” além de considerar os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, discrimina cada valor inválido encontrado.



- ⇒ Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a tabulação.
- ⇒ Ao concluir a tabulação, surge na tela a janela “Log” que apresenta todas as características da tabulação efetuada, útil para fazer uma revisão. Os dados do “Log” são visualizados sempre que realizada uma tabulação.
- ⇒ Para “Calcular indicador” ou efetuar operações matemáticas: opção “Operações”.

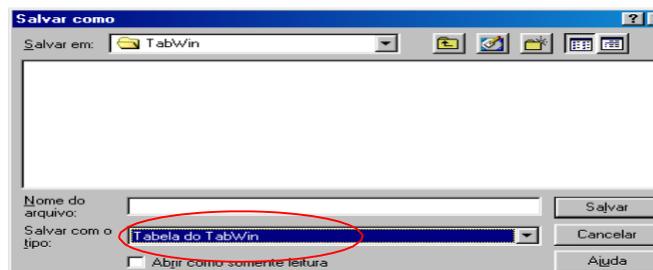
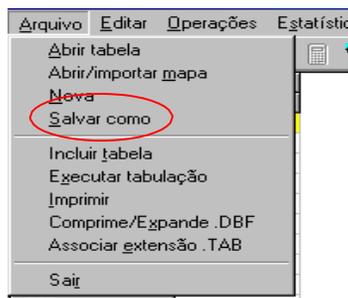


- ⇒ **Alterar os atributos da coluna** (nome, largura, nº de casas decimais, etc.): clique com o botão direito do mouse sobre o cabeçalho da coluna correspondente e edite-os ou utilize o menu “Quadro” e selecione a opção correspondente.
- ⇒ **Imprimir tabela:** menu “Arquivo”, opção “Imprimir”. Para imprimir a tabela no modo paisagem ou modificar outras configurações de impressão, clicar no botão “Setup” e selecionar em “Orientação” a opção “Paisagem”, clicar em “OK”. Para iniciar a impressão clique no botão OK na janela “Imprime”.
- ⇒ **Título e definições de rodapé da tabela:** são digitados diretamente nos campos correspondentes da tela que exibe a tabela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela ou ainda utilizando a função “Quadro” da barra de menu principal do aplicativo.

Título Nº DE NOTIFICAÇÕES INDIVIDUAIS			
UF US	2005	2006	Total
Total	1.899.298	214.846	2.113.336
Ignorado/Em Branco	0	0	0
Rondonia	25.368	8.121	33.489
Acre	15.070	2.986	18.056
Amazonas	26.437	3.932	30.369
Roraima	13.227	1.139	14.366
Para	98.662	14.286	112.948
Amapa	9.330	2.176	11.506
Tocantins	62.604	6.165	68.769
Maranhao	62.777	5.563	68.340
Piaui	23.559	2.410	25.969
Ceara	98.599	12.411	110.990
Rio Grande do Norte	33.302	2.759	36.061
Paraba	26.720	3.330	30.050
Pernambuco	92.349	13.353	105.702
Alagoas	37.418	6.524	43.942
Sergipe	24.629	2.755	27.384
Bahia	202.453	19.706	222.159
Minas Gerais	154.628	31.801	186.629
Espirito Santo	44.009	7.199	51.208
Rio de Janeiro	137.345	20.831	158.176
Sao Paulo	206.591	33	206.724
Parana	91.071	1.633	92.704
Santa Catarina	68.696	8.134	76.830
Rio Grande do Sul	76.267	11.860	88.127
Mato Grosso do Sul	66.636	6.844	75.480
Mato Grosso	52.372	8.794	61.166
Goiás	115.257	7.120	122.377

Rodapé FONTE: SINAWY SYSMS (base atualizada em 04/2006)

- ⇒ **Salvar tabelas como Tabela do Tabwin:** Clique na opção “Salvar como” do menu “Arquivo” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado e como “Tabelas do Tabwin”.

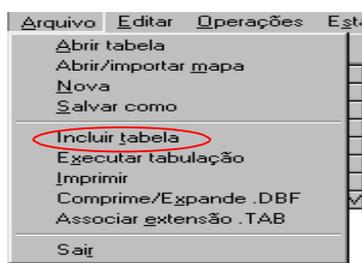


⇒ **Para salvar as tabelas como planilha Excel:** Selecione no menu “Arquivo” a opção “Salvar como”, digite o nome do arquivo a ser salvo (casosNoti02.xls). Na janela “Salvar arquivo” defina em “Tipo”, “Planilha Excel” e indique em que unidade e pasta em que deverá ser salvo o arquivo e clique em “OK”.



A inclusão de tabelas em documento de texto Word pode ser feita de modo mais fácil e adequado se, no programa Excel, você optar por formatar as tabelas usando a ferramenta de auto formatação.

⇒ **Unir duas tabelas:** abra a primeira, selecione a opção incluir tabela no menu arquivo e indique a tabela a ser incluída ou clique no botão correspondente na barra de atalho.



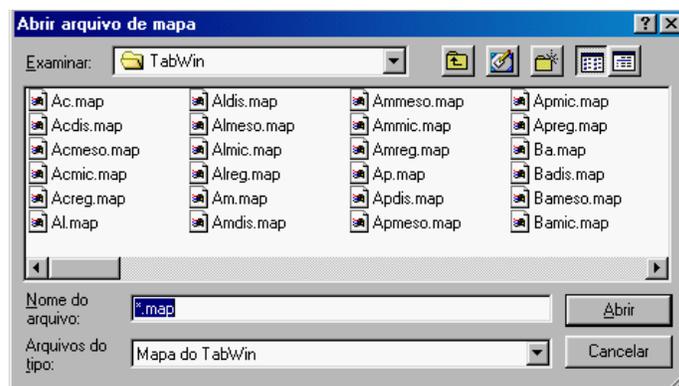
ou



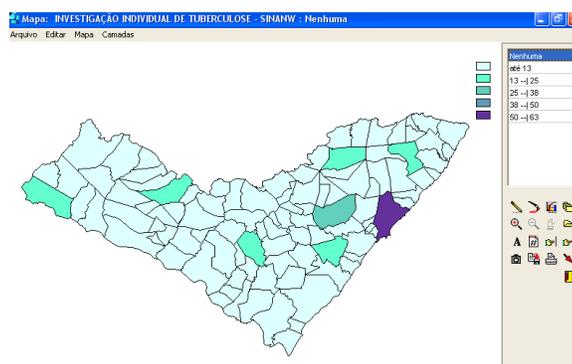
Construir um mapa:

1. Verifique se a tabela contendo os dados de interesse está sendo exibida na tela. As linhas da tabela devem estar compostas por categorias de variáveis geográficas tais como, por exemplo, "municípios", "capitais", "UF" etc.

2. Clique no menu Gráfico/Mapa, ou clique direto no botão  na barra de atalho. O programa abre a caixa de diálogo "Abrir arquivo de mapa".



3. Selecione o drive e a pasta (ex: C:\TABWIN) onde estão incluídos os arquivos de mapas, ou seja, os arquivos com extensão MAP.
4. Selecione o arquivo de mapa de acordo com as categorias da variável definida na “Área de Linhas” da tabela.
5. Clique no botão “Abrir”. O programa exibe a caixa "Escolhe coluna... Mapear coluna".
6. Selecione a coluna a ter os seus dados mapeados. É possível selecionar apenas uma coluna de cada vez. Clique em OK. O programa abre uma nova janela com o mapa da região geográfica solicitada, similar à figura abaixo:



7. Para editar esse mapa, veja as opções que aparecem na parte inferior direita da janela com o mapa.
8. Copiar e colar o mapa em documento Word ou arquivo do power point
 - No Menu do mapa selecionar Editar
 - Selecionar Cópia para Clipboard
 - Abrir o documento do Word ou slide do Powerpoint
 - Colar
 - Digitar o título do mapa
 - Ajustar o tamanho do mapa arrastando as bordas do canto
9. Salvar o arquivo
10. Para sair do módulo de mapas e voltar à tela principal do TabWin, clique no menu Arquivo/Retorna. Para mais detalhes, consultar o manual do TabWin ou a opção “ajuda” no menu principal do programa.

2.2 Salvar Registros

O “Salvar registros” permite que os registros selecionados na tabulação sejam salvos em um novo arquivo .DBF. O aplicativo solicitará que seja dado um nome a esse arquivo

DBF, a indicação de onde salvá-lo, bem como, quais variáveis deverão compor esse novo arquivo.

Esta opção é útil, entre outras situações, para:

1. Criar arquivos nominais contendo somente os registros que atendam a uma determinada condição. Por exemplo, pode obter a relação nominal dos casos novos de hanseníase, notificados por determinado município e ano, que estão com tipo de saída não preenchido.

2. Reunir registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF.

3. Consultar os registros do arquivo DBF que gerou a tabela;

4. Tabular dados diretamente do arquivo DBF recém-criado.

5. Verificar registros inconsistentes

6. Identificar pelo número e data de notificação os registros inconsistentes no SinanNet.

Para realizar essa tabulação siga os seguintes procedimentos:

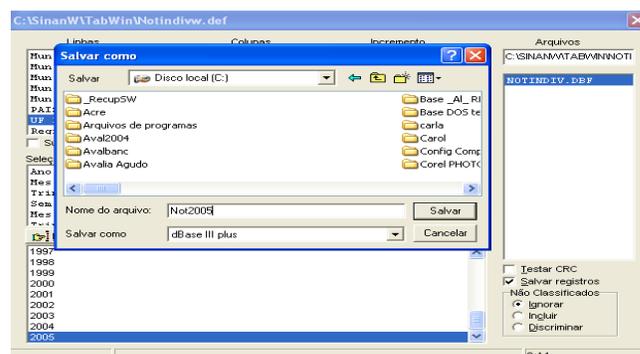
⇒ Assinalar a tabulação desejada, nas “Linhas”, “Colunas” e “Seleção” ou indicar os registros a serem selecionados em “Seleções ativas” e assinale a opção “Salvar registros”.

⇒ Clique no botão “Executar”.

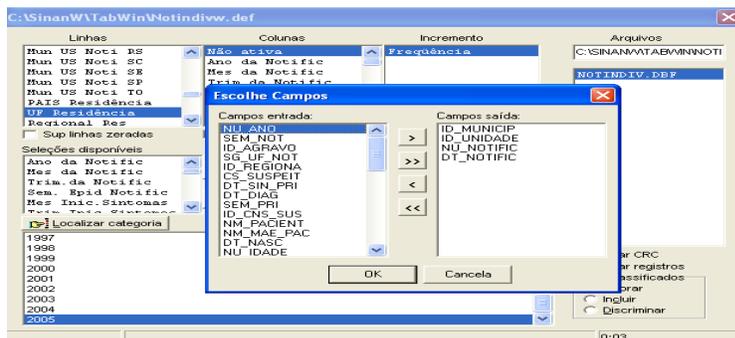
⇒ O programa exibe a caixa "Salvar como".

⇒ Atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo classopera ign. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

⇒ Clique no botão “Salvar”.

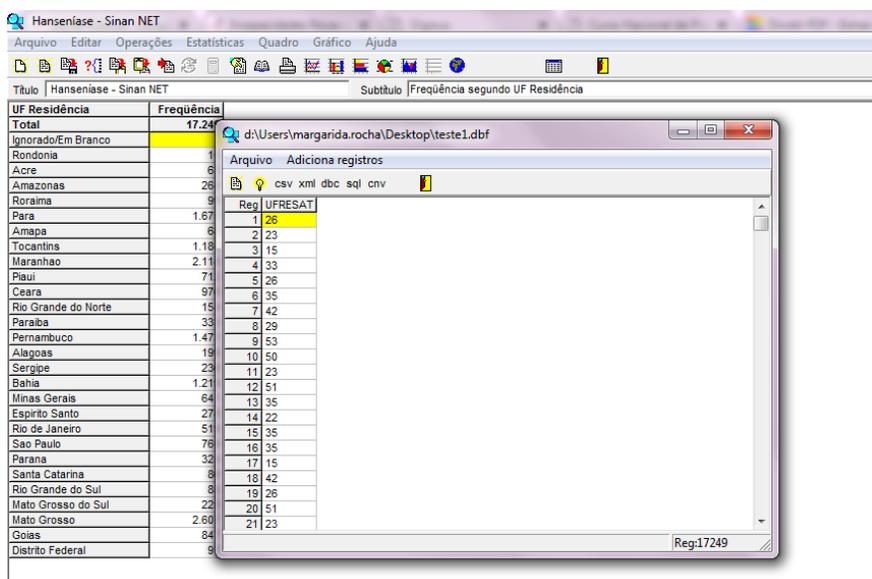


⇒ Será exibida uma nova tela, “Escolhe Campos”, contendo as variáveis do arquivo .DBF que deverão ser selecionadas para compor o novo arquivo .DBF que está sendo criado (sugestão, clicar na seta dupla que vai informar todos os dados).

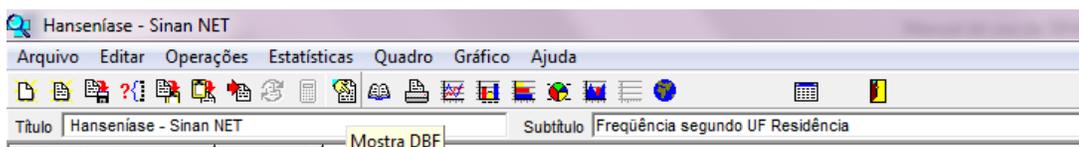


⇒ Ao finalizar a seleção, clicar no botão “OK”.

⇒ Será exibida a tabulação e uma nova tela com os registros selecionados. O arquivo DBF criado foi salvo na pasta indicada.



Podem ser efetuadas tabulações a partir desse arquivo DBF criado e salvo. Para acessar o DBF, digite o caminho completo do novo arquivo (drive, pasta e nome do arquivo) na janela Arquivos do "Painel de Tabulação" ou clique na figura circulado abaixo, “Mostra DBF”.



2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TABNET

Os dados de população podem ser tabulados a partir de dados disponibilizados no site do DATASUS/MS, para serem utilizados no aplicativo TABNET.

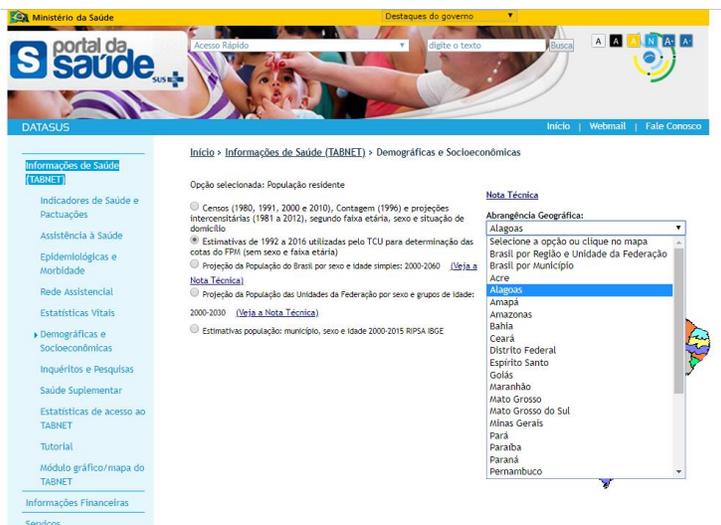
Para obter dados populacionais referentes a um determinado ano, segundo município de residência ou estado:

1. . Acessar na Internet o site:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

2. Selecionar a “População residente” de interesse.

3. . Selecionar o estado de interesse, clicando no mapa ou no nome (ex: Alagoas).



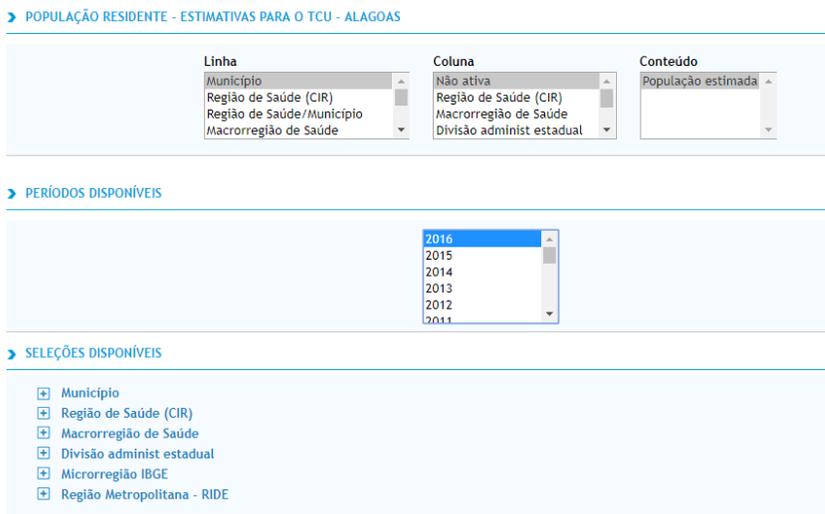
4. Assinalar as seguintes opções em:

Linha: Município

Coluna: Não ativa

Conteúdo: População Residente

Períodos disponíveis: selecionar ano (s) de interesse (ex: 2016)



5. Clicar no botão **Mostra** localizado no final da página para iniciar a tabulação.

6. A seguinte tabulação será exibida:

POPULAÇÃO RESIDENTE - ESTIMATIVAS PARA O TCU - ALAGOAS

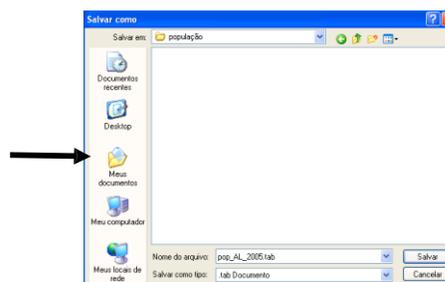
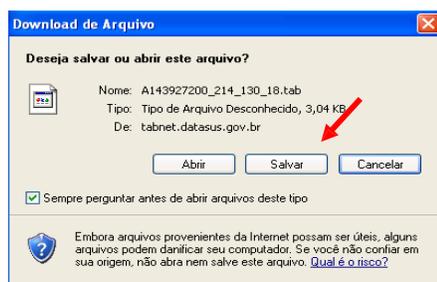
População estimada segundo Município
Período: 2016

Município	População estimada
TOTAL	3.358.963
270010 Água Branca	20.422
270020 Anadia	17.832
270030 Arapiraca	232.671
270040 Atalaia	47.528
270050 Barra de Santo Antônio	15.909
270060 Barra de São Miguel	8.336
270070 Batalha	18.631
270080 Belém	4.517
270090 Belo Monte	6.786
270100 Boca da Mata	27.498
270110 Branquinha	10.709
270120 Cacimbinhas	10.859
270130 Cajueiro	21.443
270135 Campestre	7.002
270140 Campo Alegre	57.008
270150 Campo Grande	9.678
270160 Canapi	17.980
270170 Capela	17.428

7. Para exportar a tabela para o formato Tabwin, clicar no link [Copia para TabWin](#).
Abrirá uma caixa de texto Download de arquivo.

8. Clique no botão Salvar

Abrirá uma caixa de texto do programa (Salvar Como) para salvar o arquivo no formato.tab. Alterar o nome do arquivo (ex: POP_AL_2016), indicando a pasta onde será salvo o arquivo, e clicar no botão Salvar.



9. Esta tabela será útil para ser incluída na tabela gerada pelo Tabwin contendo o número de casos novos de hanseníase, para cálculo de taxa de detecção.

10. Para salvar a tabela para ser aberta pelo Excel, clicar no botão

[Copia como .CSV](#)

11. Para obter tabela com populações referentes a vários anos, assinale, por exemplo, na Linha: município; na Coluna: Ano; e em Períodos disponíveis: 2010 a 2016. Para obter tabela com população menor de 15 anos referente a vários anos, assinale, por exemplo, na Linha: município; na Coluna: Ano; em Períodos disponíveis: 2010 a 2016 e em Seleções Disponíveis assinale em Faixa Etária as faixas “menor de um ano, 1 a 4, 5 a 9 e 10 a 14 anos”.

2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin

Com o objetivo de subsidiar o cálculo dos indicadores, seguem abaixo definições das categorias do modo de entrada e do tipo de saída de um caso de hanseníase no Sinan:

Modo de entrada

1. Caso novo: pessoa que nunca iniciou qualquer tratamento específico para a doença e a qual necessita de tratamento com poliquimioterapia (PQT).
2. Transferência do mesmo município: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde do mesmo município.
3. Transferência de outro município (mesma UF): paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma unidade federada.
4. Transferência de outro estado: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outra unidade federada.
5. Transferência de outro país: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro país.
6. Recidiva: paciente que apresenta sinais de atividade clínica da doença após alta por cura, conforme especificidades dispostas nos documentos oficiais.
7. Outros reingressos: situações em que o paciente recebeu algum tipo de alta e retorna necessitando de tratamento específico, exceto recidiva. Ex: casos considerados equivocadamente como falecidos; casos multibacilares tratados erroneamente como paucibacilares, que receberam alta por cura no passado e se reapresentam doentes à unidade de saúde; casos que abandonaram o tratamento e retornaram ao serviço de saúde.

Tipo de saída:

1. Cura: o encerramento da PQT deve acontecer segundo os critérios de regularidade no tratamento: número de doses e tempo de tratamento, de acordo com cada esquema terapêutico, conforme critérios dispostos nos documentos oficiais. Na última dose supervisionada, os pacientes devem ser submetidos ao exame dermatológico, à avaliação neurológica simplificada e do grau de incapacidade física para receber alta por cura.

2. Transferência para o mesmo município (outra unidade): paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde do mesmo município.
3. Transferência para outro município (mesma UF): paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma unidade federada.
4. Transferência para outro estado: paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde localizada em outra unidade federada.
5. Transferência para outro país: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro país.
6. Óbito: paciente que veio a óbito durante o tratamento.
7. Abandono: pacientes com classificação operacional PB que não compareceram ao serviço de saúde por mais de três meses consecutivos e os doentes com classificação operacional MB, que não compareceram ao serviço de saúde por mais de seis meses consecutivos, a partir da data do último comparecimento, apesar de repetidas tentativas para o retorno e o seguimento do tratamento.
8. Erro diagnóstico: pacientes classificados equivocadamente como hanseníase.

2.5 Análise de consistência e completitude em hanseníase com o aplicativo TabWin

A análise de completitude e consistência deve ser realizada para todas as variáveis da ficha de notificação/investigação e de acompanhamento de hanseníase. Podem ser analisadas pela tabulação de frequências simples e pelo cruzamento de duas variáveis, para um ano ou um determinado período. Após as tabulações utilize o “Salvar registros” do Tabwin para identificação dos casos e fichas incompletas e/ou inconsistentes para subsidiar discussão com o serviço de saúde.

2.5.1 Salva Registros para encontrar e separar os registros inconsistentes

O “Salvar registros” permite que os registros selecionados na tabulação sejam salvos em um novo arquivo.DBF. O aplicativo solicitará que seja dado um nome a esse arquivo DBF, a indicação de onde salvá-lo, bem como, quais variáveis deverão compor esse novo arquivo.

Esta opção é útil, entre outras situações, para:

1. Criar arquivos nominais contendo somente os registros que atendam a uma determinada condição. Por exemplo, pode obter a relação nominal dos casos novos de hanseníase, notificados por determinado município e ano, que estão com tipo de saída não preenchido;

2. Reunir registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF;
3. Consultar os registros do arquivo DBF que gerou a tabela;
4. Tabular dados diretamente do arquivo DBF recém-criado;
5. Verificar registros inconsistentes;
6. Identificar pelo número e data de notificação os registros inconsistentes e consultá-los no SinanNet para correção.

Para realizar essa tabulação siga os seguintes procedimentos com o objetivo, por exemplo, de encontrar registros inconsistentes e/ou ignorado/branco:

O primeiro passo é a definição da inconsistência que se deseja encontrar no Banco de dados de hanseníase, vamos exemplificar: alguns casos notificados no SinanNet são equivocadamente classificados de uma forma e tratamento de outra, como por exemplo os casos classificados com Paucibacilares, entretanto, com esquema de tratamento para PQT/MB/12/Doses (Multibacilares). Dessa forma, faz-se necessário localizar esses registros, tratá-los adequadamente e corrigindo posteriormente no SinanNet. Vamos ao passo a passo:

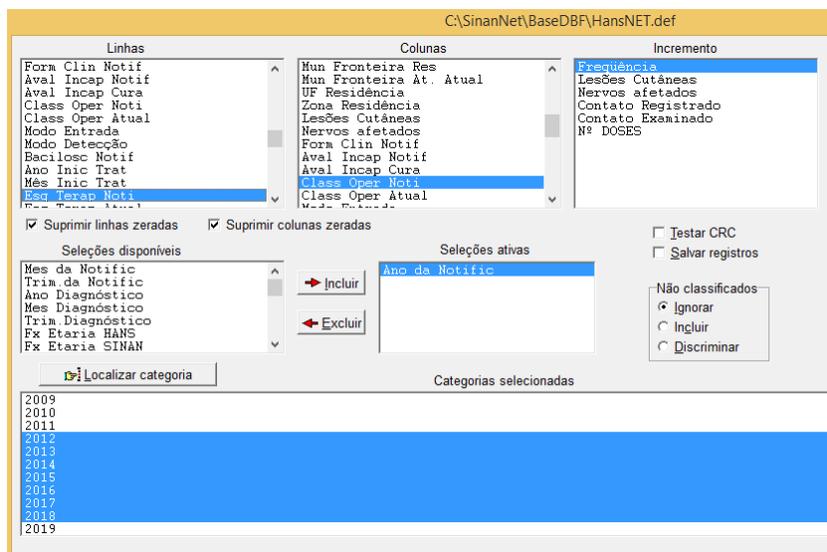
Passo 1

Assinalar a tabulação desejada, nas “Linhas”, “Colunas” e “Seleção” ou indicar os registros a serem selecionados em “Seleções ativas” e assinale a opção “Salvar registros”.

Casos independentemente do modo de entrada como Paucibacilares e tratados com esquema para Multibacilares:

- Linha: Selecione Class Oper Noti (Suprimir linhas zeradas)
- Coluna: Selecione Esq Terap Noti (Suprimir colunas zeradas)
- Seleções Disponíveis: Ano da Notific (2012 a 2018)
- Clique no botão “Executar”.

Painel de tabulação para encontrar inconsistências:



Resultado da tabulação:

Como é possível observar, após a tabulação foram encontradas 16 inconsistências: 04 pacientes Multibacilares com esquema PQT/PB/6 DOSES e 12 Paucibacilares com esquema PQT/MB/12 DOSES, e ainda, 1 caso Paucibacilar e 3 casos Multibacilares sem a informação do esquema de tratamento (categoria Ign/branco).

Esq Terap Noti	PAUCIBACILAR	MULTIBACILAR	Total
Total	1.463	3.941	5.404
Ign/Branco	1	3	4
PQT/PB/6 DOSES	1.432	4	1.436
PQT/MB/12 DOSES	12	3.886	3.898
OUTROS ESQ. SUBSTIT.	18	48	66

Para localizar esses registros inconsistentes e incompletos, é necessário retornar à tabulação anterior e preencher alguns requisitos (muito importante).

Passo 2

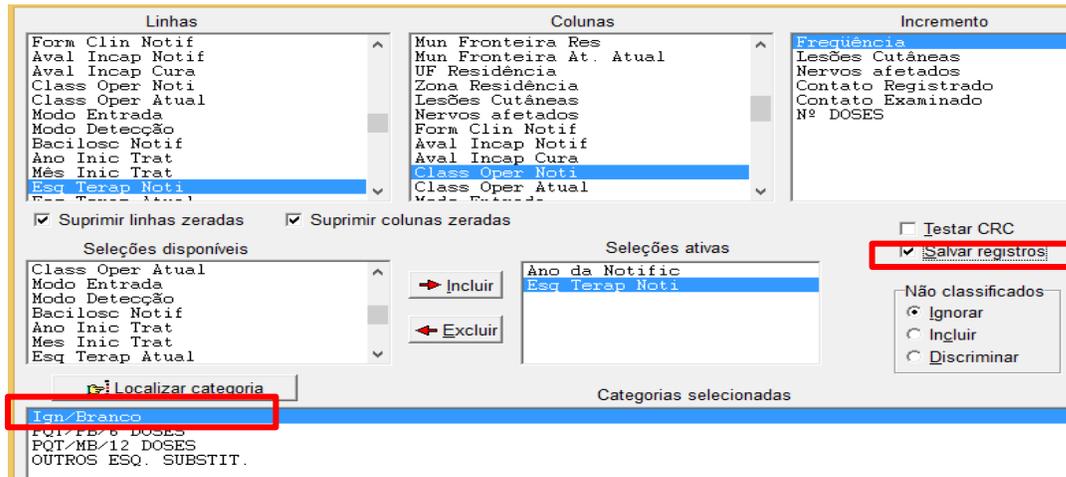


Clique na Interrogação no menu do Tabwin para retornar a tabulação anterior.

Clique em Abre DEF e na próxima janela “Salvar a tabela atual”, clique em NÃO.

Com a tabulação anterior aberta, vamos selecionar os registros incompletos (Ign/Branco), com a finalidade de separar do Banco de Dados.

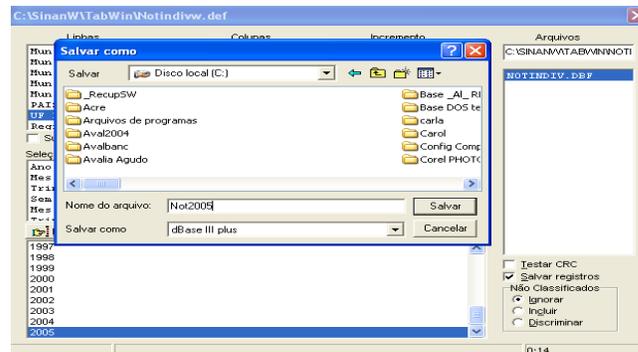
Em seleções disponíveis: adicione **Esq Terap Noti** (marque somente Ign/Branco), e marque com o flag na caixa SALVAR REGISTROS.



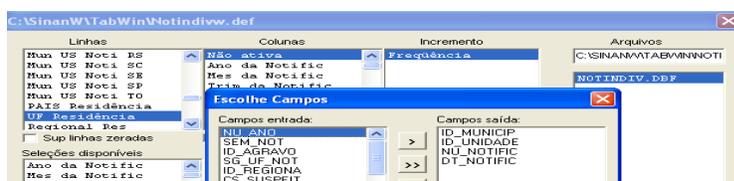
O programa exibe a caixa "Salvar como".

Atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo esqterapeuign.dbf. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

Clique no botão “Salvar”.



Será exibida uma nova tela, “Escolhe Campos”, contendo as variáveis do arquivo. DBF que deverão ser selecionadas para compor o novo arquivo. DBF que está sendo criado (sugestão, clicar na seta dupla que vai informar todos os dados).



Ao finalizar a seleção, clicar no botão “OK”.

Será exibida a tabulação e uma nova tela com os registros selecionados. O arquivo DBF criado foi salvo na pasta indicada.

Podem ser efetuadas tabulações a partir desse arquivo DBF criado e salvo. Para acessar o DBF, digite o caminho completo do novo arquivo (drive, pasta e nome do arquivo) na janela Arquivos do "Painel de Tabulação" ou clique na figura circulado abaixo, “Mostra DBF”.

As setas mostram 1- Tabulação com o resultado dos registros Ign/Branco, 2- Lista de Registros que estão no Arquivo salvo como Ignorado/Branco.

The screenshot shows a software window with a menu bar (Arquivo, Editar, Operações, Estatísticas, Quadro, Gráfico, Ajuda) and a toolbar. The main area displays a summary table with the following data:

Esq	Terap	Noti	PAUCIBACILAR	MULTIBACILAR	Total
Total			1	3	4
Ign/Branco			1	3	4

A blue arrow points to the 'Ign/Branco' row. Below this is a window titled 'C:\PASTA MANUAL MS\esquterapeuign.dbf' showing a detailed table of records:

Reg	NU_NOTIFIC	TP	ID_AGRAVO	DT_NOTIFIC	NU_ANO	SG_UF_NOT	ID_MUNICIP	ID_REGIONA	ID_UNIDADE	D
1	9155071	2	A309	20151109	2015	11	110147	1480	4003241	20
2	9151354	2	A309	20150410	2015	11	110120	1480	3639991	20
3	9147555	2	A309	20131001	2013	11	110040	1481	2808676	20
4	9148833	2	A309	20141031	2014	11	110005	1479	2496283	20

A blue arrow points to the first row of this table. The status bar at the bottom right indicates 'Reg:4'.

É possível abrir arquivos DBFs no Excel, seguindo seguinte procedimento: localizar o arquivo com o nome salvo em DBF, com o lado direito do mouse clicar em ABRIR COM, selecionar a pasta no Microsoft Office e selecionar Excel (no caso de dificuldade neste processo, solicitar ajuda de um técnico de suporte de informática no seu setor).

Quando se utiliza o recurso SALVA REGISTROS, essa função vai definir os arquivos que constam na lista, ou seja, não importa o que está selecionado em LINHAS ou COLUNAS.

Repetindo o processo para localizar inconsistências, com a mesma tabulação do Passo 2, dos registros Paucibacilares tratados com esquema Multibacilares:



Feche as tabulações e Clique na Interrogação no menu do Tabwin para retornar a tabulação anterior.

Clique em Abre DEF e na próxima janela “Salvar a tabela atual”, clique em NÃO.

Com a tabulação anterior aberta, vamos selecionar os registros inconsistentes, por exemplo: classificação Operacional Paucibacilar, com Esquema para tratamento Multibacilar.

- Em seleções disponíveis: adicione **Esq Terap Noti (marque somente PQT/MB/12 DOSES)**,
- Adicione em seguida **Class Opera Not (marque somente PAUCIBACILAR)** e marque com o flag na caixa SALVAR REGISTROS.
- Atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo paucittomb.dbf. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

Resultado da tabulação:

Esq Terap Noti	PAUCIBACILAR
Total	12
PQT/MB/12 DOSES	12

Reg	FORMACLIN	ALIA_N	CLASSOPERA	MODOENTR	MODODETECT	BACILOSCO	DTINICTRAT	ESQ_INI_N	CONF
1	1	1	1	1	2	2	20170104	2	
2	1	0	1	1	2	2	20180417	2	
3	4	1	1	2		2	20180226	2	
4	2	0	1	1	1	2	20150423	2	
5	2	0	1	1	2	2	20160705	2	
6	1	1	1	1	1	2	20170123	2	
7	1	0	1	1	4		20140812	2	
8	2	0	1	3		2	20121129	2	
9	3	0	1	7		1	20160831	2	
10	2	0	1	1	2	3	20141009	2	
11	3	3	1	1	1	2	20180125	2	
12	3	1	1	1	2	2	20170515	2	

As setas indicam que; 1- Foram registrados 12 casos Paucibacilares com tratamento para Multibacilares, 2- Campo CLASSOPERA (1-Paucibacilar), 3 Campo ESQ_INI_N (2-Pqt/MB/12 doses), e ainda é possível verificar inconsistências quanto a Forma Clínica, campo FORMACLIN, com divergências entre a Classificação Operacional e Esquema de tratamento em cada um dos registros.

Importante relembrar a utilização do recurso SALVA REGISTROS e do que é necessário buscar no Banco de Dados. Assim, LINHAS e COLUNAS não tem nenhuma utilidade quando se usa o SALVA REGISTROS.

Por fim, segue tabulação para localizar os registros de Multibacilares com tratamento de Paucibacilares:

Feche as tabulações e Clique na Interrogação  no menu do Tabwin para retornar a tabulação anterior.

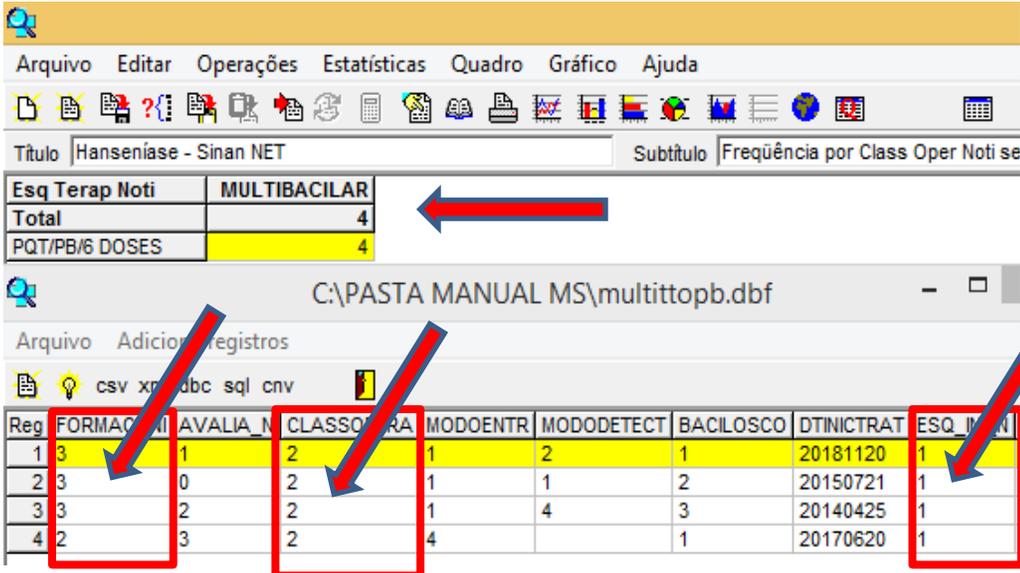
Com a tabulação anterior aberta, vamos selecionar os registros inconsistentes, por exemplo: classificação Operacional Multibacilar, com Esquema para tratamento Paucibacilar.

Em seleções disponíveis: selecione **Esq Terap Noti (marque somente PQT/PB/6 DOSES)**,

Selecione em seguida **Class Opera Not (marque somente MULTIBACILAR)** e marque com o flag na caixa SALVAR REGISTROS.

Atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo: multittopb.dbf. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

Resultado da tabulação:



Esq Terap Noti	MULTIBACILAR
Total	4
PQT/PB/6 DOSES	4

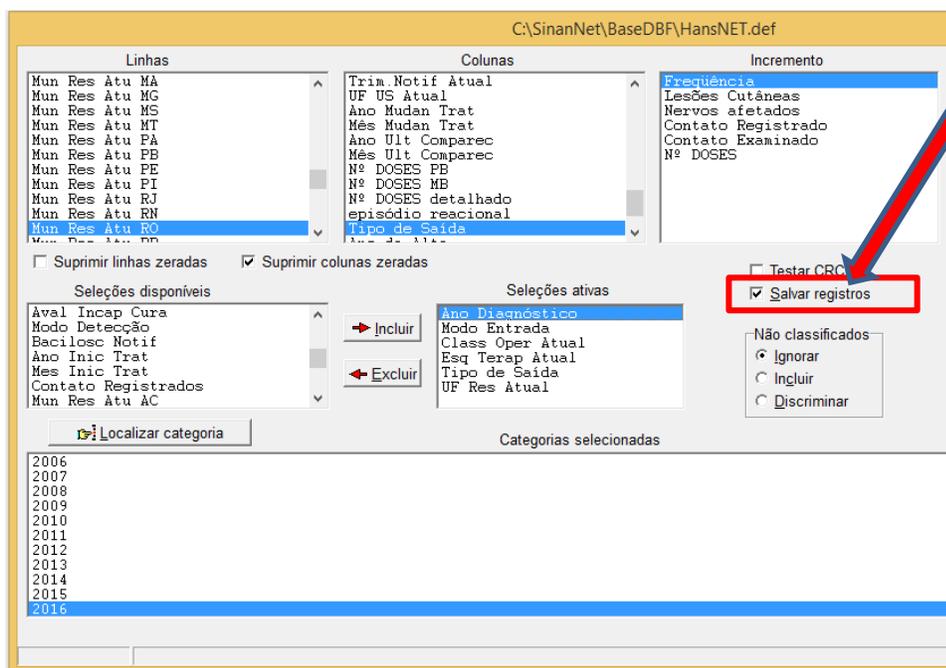
Reg	FORMA CLIN	AVALIA_N	CLASSOPERA	MODOENTR	MODODETECT	BACILOSICO	DTINICTRAT	ESQ_INI_N
1	3	1	2	1	2	1	20181120	1
2	3	0	2	1	1	2	20150721	1
3	3	2	2	1	4	3	20140425	1
4	2	3	2	4		1	20170620	1

As setas indicam que; 1- Foram registrados 12 casos Paucibacilares com tratamento para Multibacilares, 2- Campo CLASSOPERA (1-Paucibacilar), 3 Campo ESQ_INI_N (2-Pqt/MB/12 doses), e ainda é possível verificar inconsistências quanto a Forma Clínica, campo FORMACLIN, com divergências entre a Classificação Operacional e Esquema de tratamento em cada um dos registros.

Salvar registros dos casos Paucibacilares e Multibacilares

Para além das inconsistências, e possível salvar Bancos de dados exclusivos, como por exemplo, das Coortes de paucibacilares e multibacilares conforme descrito na página 77, para realizar o procedimento como salvar esses registros, seguir os passos para tabulação da coorte de PAUCIBACILARES.

Ao termino do primeiro passo de inclusão de todos os campos nas seleções disponíveis e checagem de todas as informações em linhas e colunas, marque com flag em SALVA REGISTROS



Clique em executar e atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo: HANSC_PB.dbf. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

Feche as tabulações e siga os próximos passos para tabulação da Coorte de MULTIBACILARES, de acordo com o descrito na página para a segunda etapa, marque no no flag e SALVAR REGISTROS, clique em executar e atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado por exemplo: HANSC_MB.dbf. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

Ao separar os dois bancos de dados das Coortes PB e MB, é desnecessário selecionar as variáveis para o calculo do indicador de contatos em seleções disponíveis, isso porque esses dados já foram selecionados nos bancos de dados criados.

Ao selecionar os dois bancos das Coortes de tratamento, não é mais necessário utilizar: SELEÇÕES DISPONÍVEIS, pois todos os critérios anteriormente já estão dentro dos novos bancos criados, inclusive os contatos destas Coortes.

Para fazer análise de CURA e CONTATOS, dos Paucibacilares e Multibacilares juntos ou separados faz-se somente necessário selecionar um banco ou dois bancos na caixa “arquivos” no Tabwin.

Importante lembrar que é necessário selecionar uma variável na linha, coluna e incremento (caso necessário) para o cálculo dos indicadores acima.

Inconsistências entre Contatos registrados x Examinados

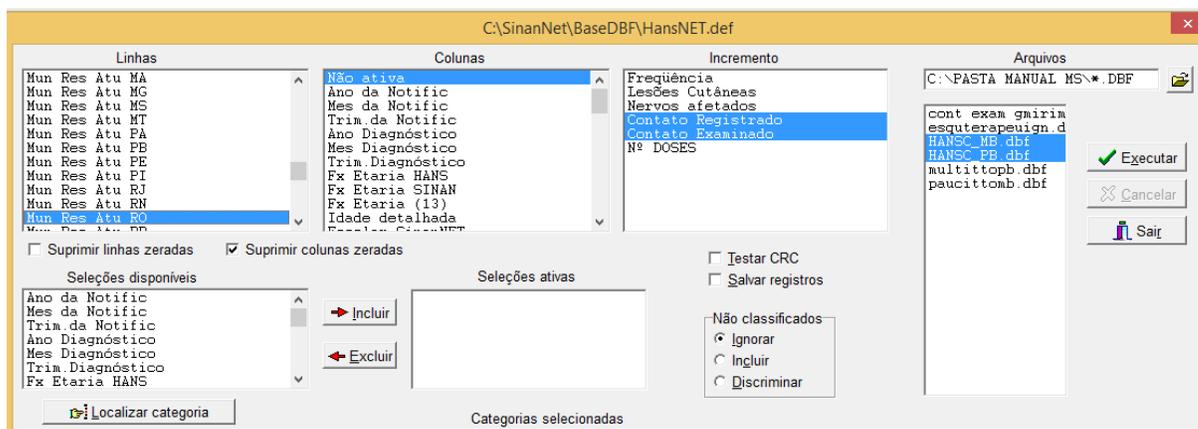
As vinculações entre unidades de saúde, municípios e estado, por vezes trazem uma distorção entre os contatos registrados e examinados. O SinanNet não permite que o número de contatos examinados sejam maior que o número de contatos registrados, dentro da rotina usual do sistema, entretanto, ao ser realizada uma vinculação, independentemente do nível de hierarquia (unidade, município, estado), o critério não é levado em consideração, e ocorre a distorção, exemplo: a Ficha A do município A tem contatos registrados e 4 contatos examinados, paciente foi transferido para o município B, todavia na Ficha B foi informado que o paciente tem 6 contatos registrados e foram examinados 6 contatos, ao fazer a vinculação ficha A e B, o SinanNet fica com a notificação/investigação da Ficha A (4 contatos registrados) e acompanhamento da Ficha B (6 contatos examinados).

Para verificar essa inconsistência no banco de dados é necessário realizar o seguinte procedimento:

Uma vez que estes bancos estão salvos, basta selecionar os dois bancos das Coortes no Tabwin:

- Selecione nas Linhas: MUN RES AT,
- Selecione em incremento: Contatos Registrados e Contatos Examinados
- Em Arquivos: Selecione os Bancos HANSC_PB e HANSC_MB

Lembrete: desnecessário utilizar Seleções disponíveis nos bancos das Coortes já foram salvos de acordo com os critérios anteriormente previstos.



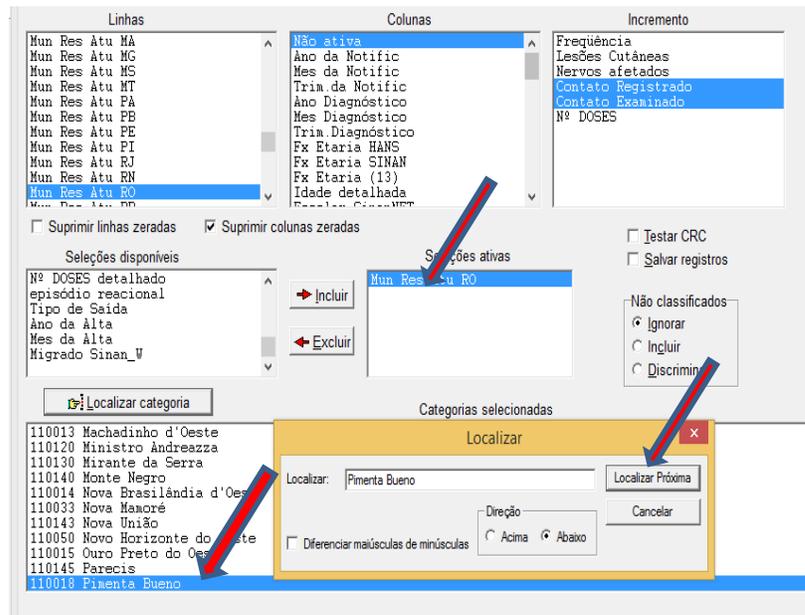
- No Tabwin selecione em Menu “Operações” e clique em Subtrair aparece o painel “minuendo” Selecione somente Cont Reg PB+MB e clique em OK
- Em seguida aparece outro painel de “subtraendo”, selecione Com Exam PB+MB, será criada uma tabela “Diferença” clique no título dessa coluna com o botão direito do mouse e altere o nome para Inconsist Contatos Coorte PB+MB, ordene de forma decrescente a coluna com clique, com o botão esquerdo do mouse, no título da coluna. Conforme figura abaixo:

Mun Res Atu RO	Contato Registrado	Contato Examinado	Diferença
Total	1.529	1.352	177,0
110018 Pimenta Bueno	29	31	-2,0
110010 Guajará-Mirim	7	7	0,0
110147 Primavera de Rondônia	11	11	0,0
110110 Jamari	0	0	0,0
110029 Santa Luzia d'Oeste	3	3	0,0
110148 São Felipe d'Oeste	3	3	0,0
110100 Governador Jorge Teixeira	3	3	0,0
110026 Rio Crespo	1	1	0,0
110012 Ji-Paraná	123	123	0,0
110145 Parecis	0	0	0,0
110143 Nova União	6	6	0,0

Para selecionar apenas os registros inconsistentes, por exemplo, número de contatos examinados maior que o número de contatos registrados, faça o seguinte procedimento:

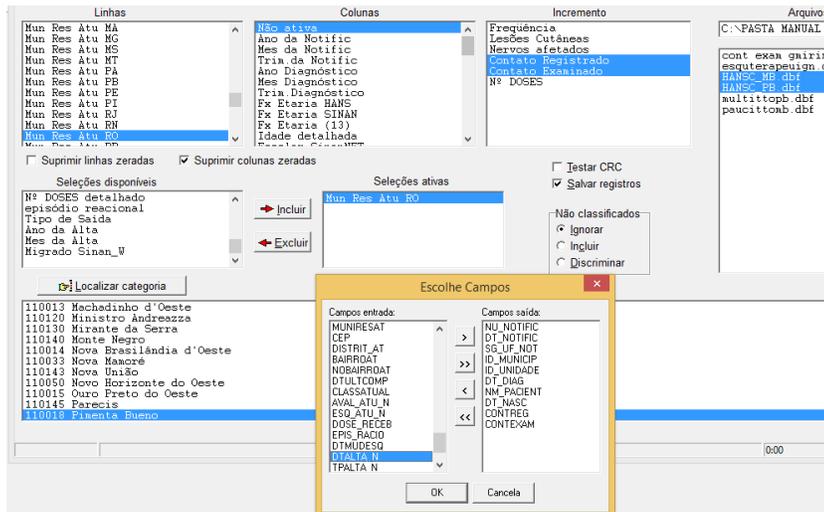
Feche a tabulação atual e com a tabela anterior:

- Adicione em Seleções disponíveis: Mun Res AT (UF)
- Clique em Localizar Categoria e escreva o nome do município ou municípios:
- No exemplo: Pimenta Bueno



As setas indicam o município com os contatos registrados e examinados nas Seleções ativas (Mun Res Atu), escrever na caixa Localizar (Pimenta Bueno) e Localizar Próxima.

Para salvar os registros apenas desse município marque com flag em SALVAR REGISTROS, informar o nome do arquivo a ser salvo como INCONSIS_CONT.DBF e selecionar os campos para compor o arquivo.



Resultado encontrado da inconsistência

The screenshot shows a software window titled 'Hansenise - Sinan NET'. It contains two tables. The top table is a summary table with columns 'Mun Res Atu RO', 'Contato Registrado', and 'Contato Examinado'. The bottom table is a detailed data table with columns 'Reg', 'DT_NASC', 'CONTREG', and 'CONTEXAM'. The row with 'Reg' 5 and 'DT_NASC' 19661231 is highlighted in yellow, showing a discrepancy where 'CONTREG' is 0 and 'CONTEXAM' is 2.

Mun Res Atu RO	Contato Registrado	Contato Examinado
Total	29	31
110018 Pimenta Bueno	29	31

Reg	DT_NASC	CONTREG	CONTEXAM
1	19830316	2	2
2	19780718	3	3
3	19660415	6	6
4	19800727	7	7
5	19661231	0	2
6	19830927	4	4
7	20040510	3	3
8	19770110	4	4

Para correção da inconsistência, a ser realizada no primeiro nível hierárquico responsável pela vinculação do caso notificado, é importante informar a Unidade de Saúde atual (que paciente está tratando, ou fez o tratamento) quanto a correção no prontuário do número correto de contatos registrados e examinados.

Outras inconsistências que podem ser observadas

Para analisar a consistência entre a forma clínica e baciloscopia de casos notificados em determinado período (um ano ou mais), execute a seguinte tabulação:

Classificação Clínica X Baciloscopia

- Linha – Form Clin Notif – Não assinale “suprimir linhas zeradas”
- Coluna – Bacilosc Notif – Não assinale "suprimir colunas zeradas"
- Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis – Ano da Notific. (selecione o ano ou período de notificação de interesse) por exemplo 2010 a 2016
- Não classificados: Discriminar
- Clique no botão “Executar”.

Na tabela resultante, pode-se avaliar simultaneamente a consistência e completude dos campos selecionados, pois nela observa-se o número de casos com a forma clínica indeterminada e tuberculóide com baciloscopia positiva, a forma virchowiana com

baciloscopia negativa, e ainda, casos não classificados com baciloscopia positiva, além de ignorados e brancos quanto a forma clínica e baciloscopia (incompletitudes).

Para salvar o arquivo siga Passo 2 (SALVA REGISTROS), observando as divergências entre a Classificação Operacional e Forma Clínica.

Para analisar a incompletitude entre tipo de saída por cura e grau de incapacidade no momento da cura, entre os casos que curaram em determinado período ou ano, execute a seguinte tabulação:

Grau de Incapacidade na Cura

- Linha – Ano da Alta– Não assinale “suprimir linhas zeradas”
- Coluna – Aval Incap. Cura – Não assinale "suprimir colunas zeradas"
Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis: Tipo de Saída: selecione - Cura
Ano da Alta: selecione o ano de alta ou período de interesse, (exemplo 2012 a 2018)
- Não classificados: Discriminar
- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

Na tabela, pode-se avaliar simultaneamente os casos Não Avaliados na Cura, bem como os não classificados/branco (ignorado/branco).

Para salvar o arquivo siga Passo 2, (SALVA REGISTROS) observando as inconsistências e incompletitudes.

2.5.3 Exercício 8 – Outras análises de completitude

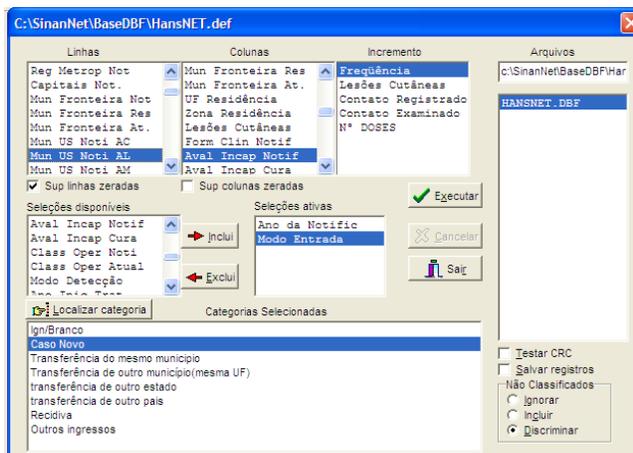
Calcular o percentual anual de grau de incapacidade física ignorado, no momento do diagnóstico nos casos de hanseníase notificados em determinado ano, segundo Município de Notificação.

Executar a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Seleções Disponíveis – Ano da Notificação (selecionar o (s) ano (s) notificação interesse: ex. 2010 a 2016)
- Linha – Mun US Not XX (ou UF) – Assinalar suprimir linhas zeradas
- Coluna – Aval Incap Notif – Não assinale "suprimir colunas zeradas"
Incremento – Frequência

- NÃO CLASSIFICADOS: Assinalar Discriminar
- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.



2ª Etapa

- Calcule o percentual de casos sem informação sobre o grau de incapacidade física, procedendo da seguinte forma: menu operações, opção calcular indicador, selecione “Ign/branco” no numerador, “TOTAL” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% IGN” e clique em OK.
- Atribua título e rodapé (fonte dos dados e data de atualização).
- Salve a tabela.

Dessa maneira pode ser realizada a análise de completitude para outras variáveis que compõem os indicadores de hanseníase importantes para avaliar a carga da doença, bem como a qualidade da assistência prestada aos doentes.

2.6 Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo

TabWin

Para que se possa calcular com fidedignidade os indicadores é necessário que as rotinas de análise de completitude, consistência e duplicidade tenham sido realizadas, bem como, a atualização dos dados de acompanhamento dos casos, de forma que a base tenha uma boa qualidade.

Seguem abaixo orientações para o cálculo dos indicadores a tabulação dos indicadores utilizando a base estadual ou municipal do Sinan NET e o programa TabWin.

2.6.3 Taxa de prevalência

Uso

Medir a magnitude da doença

Interpretação

Baixo	< 1,00/10.000 hab
Médio	1,00 a 4,99/10.000 hab
Alto	5,00 a 9,99/10.000 hab
Muito alto	10,00 a 19,99/10.000 hab
Hiperendêmico	$\geq 20,00$ /10.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos em tratamento em 31/12 do ano de avaliação

Denominador: População residente em 31/12/ano

Fator de multiplicação: 10.000

Para construir a taxa de prevalência é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município).

Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

Para calcular o indicador execute as seguintes tabulações:

1ª Etapa:

- Linha – Mun Res Atu/UF XX – não suprimir linhas zeradas

- Coluna – Não ativa
- Incremento: Frequência
Seleções Disponíveis: Tipo de saída - selecione: Não preenchido
- Ano Notif Atual – selecione ano de avaliação até 31/12 e dois anos anteriores, exemplo: para calcular a prevalência de 2017 selecione 2015, 2016 e 2017 ano de avaliação.
- Não Classificados - Marcar Ignorar.
- Clicar em “Executar”.
- Renomear a coluna “Frequência” para Prevalência, clicando com o botão direito do mouse na palavra não preenchido e editando o texto;
- Salvar a tabela com o nome Prevalência.

2ª Etapa:

Para associar a tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”;

Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva;

Depois de selecionada, clicar na opção “Abrir”;

Obter uma coluna com o Taxa de Prevalência, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Prevalência
- Denominador - População residente
- Escala – 10.000
- Casas decimais – 2
- Título da coluna – Taxa de Prevalência
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.4 Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.000 habitantes

Uso

Determinar a força de morbidade, magnitude e tendência da hanseníase ao longo do tempo.

Interpretação

Baixo	< 2,00/100.000 hab
Médio	2,00 a 9,99 / 100.000 hab
Alto	10,00 a 19,99/100.000 hab
Muito alto	20,00 a 39,99/100.000 hab
Hiperendêmico	≥ 40,00/100.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: População total no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular a taxa de detecção anual de casos novos é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município, Bairro, etc.), caso não tenha esta população, pode-se adquirir de estados e municípios no Site: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Não ativa.
- Incremento –Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo de entrada (selecione caso novo)
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico. Utilize a tecla “Ctrl” e o mouse simultaneamente para excluir os erros diagnósticos.
- Não Classificados - Marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.

2ª Etapa

Para associar a tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”.

- Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva.
- Depois de marcada, clicar na opção “Abrir”.
- Modificar o título da coluna “Frequência”, clicando no menu “Quadro”, “Cabec das colunas”, selecione a coluna e altere para “Casos Novos”. Também é possível clicar com o botão direito do mouse sobre o título da coluna, em seguida fazer a alteração e clicar em OK.

3ª Etapa

Para obter uma coluna com a taxa de detecção de casos novos, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:

- Numerador - Casos Novos
- Denominador - População residente
- Escala – 100.000
- Casas decimais – 2
- Título da coluna – Taxa de detecção
- Atribuir um título à tabela. Digitar o título da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.5 Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 hab.

Uso

Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.

Interpretação

Baixo	< 0,50/100.000 hab
Médio	0,50 a 2,49/100.000 hab
Alto	2,50 a 4,99/100.000 hab
Muito alto	5,00 a 9,99/100.000 hab
Hiperendêmico	≥ 10,00 /100.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos em menores de 15 anos residentes em determinado local e diagnosticado no ano da avaliação.

Denominador: População de 0 a 14 anos no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular a taxa de detecção anual de casos novos na população de 0 a 14 anos é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município, Bairro, etc.). Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>, conforme orientação deste manual.

Para calcular essa taxa execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Resid/UF~~XX~~ - Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Não ativa – Não suprimir colunas zeradas.
- Seleções
Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo de entrada - selecione “Caso Novo”
 - Fx Etária Hans - selecione “0 a 14 anos”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o “mouse” simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
- Não Classificados - Marcar ignorar.
- Executar tabulação.
- Modificar o título da coluna frequência, ao clicar com o botão direito do mouse no título da coluna e alterar para “Casos novos 0-14 anos”.

2ª Etapa

- Para associar à tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”.
- Selecionar a tabela de população específica na pasta onde estiver salva e clicar na opção “Abrir”.

- Obter uma coluna com a taxa de detecção de casos, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecione:
 - Numerador - Casos novos 0-14 anos.
 - Denominador - População residente 0 a 14 anos.
 - Escala – 100.000.
 - Casas decimais – 2.
 - Título da coluna – Taxa de detecção de 0 a 14 anos.
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

Interpretação

Bom 90%

Regular 75 a 89,9%

Precário < 75%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Suprimir linhas zeradas.

- Coluna – Aval Incap Notif – Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação).
 - Modo Entrada - selecione “Caso Novo”.
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
- Não classificados – Marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com o número de casos novos com incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Somar”, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente para selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II;
- Modificar o Título da coluna, clicando com o botão direito do mouse no título da coluna Soma e editando o texto para Avaliados ou clicando no menu Quadro – Cabec das Colunas, selecionando a coluna Soma, e alterando para Avaliados;
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos avaliados, clicando no menu
 - Operações em Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador – Avaliados
 - Denominador – Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Avaliados
 - Digitar o Título da tabela e, no Rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
 - Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.5 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1000.000 de habitantes

Uso

Avaliar as incapacidades causadas pela hanseníase na população geral

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticado no ano da avaliação

Denominador: população residente no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 1.000.000

Para calcular a Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município). Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

Para calcular a Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Resid/UFXX (selecionar o Estado da avaliação) - Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não ativa – Não suprimir colunas zeradas
- Seleções

Disponíveis:

- Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
- Modo de entrada - selecione “Caso Novo”
- Aval Incap Not - selecione “Grau 2”
- Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase
- Não Classificados - Marcar ignorar
- Executar tabulação
- Modificar o Título da coluna Frequência, clicando com o botão direito do mouse no título da coluna e alterar para Casos Novos Grau 2

2ª Etapa

- Para associar à tabela de população, selecione a opção “incluir tabela” no menu “arquivo”;
- Selecionar a tabela de população específica, na pasta onde estiver salva e clicar na opção “abrir”
- Obter uma coluna com o Taxa de Grau 2 dos casos novos, clicando no menu
- Operações em Calcular Indicador, selecionando
 - Numerador - Casos Novos Grau 2
 - Denominador - População residente
 - Escala – 1.000.000
 - Casas decimais – 2
 - Título da coluna – Taxa de Grau 2
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico

Usos

Avaliar a efetividade das atividades para detecção precoce de casos.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando o percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico for maior ou igual a 75%.

Interpretação

Alto $\geq 10,0\%$

Médio 5,0 a 9,9%

Baixo $\leq 5,0\%$

Método de cálculo

Numerador: nº. de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Este indicador é utilizado somente quando o indicador “Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico” for $\geq 75\%$.

Para calcular o indicador proceda da seguinte forma:

- Na tabela anterior, clicar com o botão direito do mouse e substituir o título “Grau II” e para “Casos com GIF 2”.
- Eliminar as colunas “Ign/Branco, Grau Zero, Grau I, Não avaliado”, ao clicar no menu “Quadro”, “Eliminar Coluna”. Seleccioná-las utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, em seguida clicar “OK”. Assim, manter apenas as colunas “Casos com GIF 2” e “Avaliados”.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos com incapacidades físicas, ao clicar em menu “Operações”, “Calcular Indicador” e seleccionar:
 - Numerador – Casos com GIF 2.
 - Denominador – Avaliados.
 - Escala – 100.
 - Casas decimais – 0 ou 1.
 - Título da coluna – % de casos com GIF 2
- Atribuir o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” dos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.7 Número de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico

Usos

Indica a qualidade da detecção de casos e dos serviços de atenção à hanseníase.

Método de cálculo

Numerador: n°. de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticado no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos em menores de 15 anos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticado no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o número de casos novos em crianças com GIF 2 execute a seguinte tabulação:

1ªEtapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não ativa
- Incremento - Frequência
- Seleções Disponíveis
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir - selecione o ano da avaliação
 - Modo de entrada - clicar em incluir - selecione caso novo
 - Tipo de saída - clicar em incluir - selecionar todas, exceto erro diagnóstico. Utilizar a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
 - Aval Incap Notif – clicar em incluir - selecione Grau II
 - Fx Etária Hans – 0 a 14 Hans
- Não Classificados - Marcar ignorar
- Clicar em Executar

2.6.8 Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.

Uso

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

Parâmetro

Não definido.

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos no sexo feminino, residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: Total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador do estado e municípios, execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas
- Coluna – Sexo – Não suprimir colunas zeradas
- Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo Entrada - selecione “Caso Novo”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnosticados.
- Não classificados – Marcar ignorar
- Clicar em Executar

2ª Etapa

- Obter coluna com a Proporção de casos novos no sexo feminino, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecione:
 - Numerador – Feminino
 - Denominador – Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1

Título da coluna – % Feminino

- Digitar o “Título” da tabela e, no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.9 Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.

Uso: Avaliar risco de desenvolver complicações, bem como para o correto reabastecimento de PQT.

Parâmetro: Não especificado

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos novos multibacilares residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas
- Coluna – Class Oper Noti (Não suprimir colunas zeradas)
- Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo Entrada - selecione “Caso Novo”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir o erro diagnóstico.
- Não classificados – Marcar ignorar.
- Clicar em Executar.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com a proporção de casos novos multibacilares, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:
 - Numerador – Multibacilar
 - Denominador – Total

- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Multibacilar
- Digitar o “Título” da tabela e no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.10 Proporção de casos novos segundo raça/cor.

Uso

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

Parâmetro

Não especificado.

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos novos de hanseníase, diagnosticado segundo raça/cor e residentes em determinado local do ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos de hanseníase, diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Raça/cor (Não suprimir colunas zeradas).
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação).
Modo Entrada - selecione “caso novo”.
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir o erro diagnóstico.

- Não classificados – Marcar ignorar.
- Clicar em Executar.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com a proporção de casos novos segundo raça/cor, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:
 - Numerador – Parda
 - Denominador – Total
 - Escala –100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Parda
- Digitar o “Título” da tabela e no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.
- Ainda que o exemplo acima tenha sido para a proporção de casos novos com a cor parida, esse indicador pode ser calculado para as demais categorias.

2.6.11 Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS)

Usos

Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como, a efetividade do tratamento.

Limitações

Para o cálculo desse indicador pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos já tenham sido digitados, e que as análises de duplicidade com execução dos procedimentos indicados já tenham sido realizadas.

Interpretação:

Bom ≥ 90,0%

Regular 75,0 a 89,9%

Precário < 75,0%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticado nos anos das coortes (PB diagnosticado no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticado dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticado nos anos das coortes.

Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador do indicador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. O período para seleção de casos novos das Coortes de Hanseníase:

Paucibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.

Multibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico 2 anos antes a Avaliação.

1ª Etapa

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados no ano da coorte, execute as seguintes tabulações:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna - Tipo de saída - Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione). Ex: se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016.
 - Class Oper Atual (selecione PB).
 - Esq Terap Atual (selecione PQT/PB 6 doses).
Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências¹ (vide nota de rodapé) utilizando a tecla Ctrl).

¹ Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.
Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Não classificados – marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.
- Renomear a coluna Cura para Cura PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra cura.
- Renomear a coluna Total para Total PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra total.
- Renomear a coluna Abandono para Abandono PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra abandono.
- Digitar o “Título” da tabela e a fonte dos dados e data de atualização no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome Cura CN PB.tab.

2ª Etapa

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados no ano da coorte, repetir os passos da 1ª etapa alterando as seleções para:

- Ano Diagnóstico – clicar em incluir (nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos do ano de avaliação). Ex.: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico: 2015.
- Class Oper Atual (selecione MB).
- Esq Terap Atual (selecione PQT/MB 12 doses).
- Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
- Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências² utilizando a tecla Ctrl); vide nota de rodapé.
- Clicar em “Executar” tabulação.
- Renomear a coluna Cura para Cura MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra Cura.
- Renomear a coluna Total para Total MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra Total.
- Renomear a coluna Abandono para Abandono MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra abandono.

² Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.
 Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
 Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Atribuir “Título” e “Rodapé” à tabela.
- Salvar a tabela, ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como”, com o nome Cura CN MB.tab.

3ª Etapa

Para calcular a proporção de cura de todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação abaixo. Como a tabela de casos novos multibacilares está aberta, incluiremos os dados dos casos paucibacilares procedendo da seguinte forma:

- No menu “Arquivo”, “Incluir Tabela” selecionar e abrir o arquivo Cura CN PB.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Cura PB e Cura MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Cura PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em “Somar” marcar as colunas Total PB e Total MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Total PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em Somar, marcar as colunas Abandono PB e Abandono MB, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna Soma para Abandono PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto.

Para obter o cálculo das coortes separadas, clique no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Cura PB
- Denominador - Total PB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Cura PB
- Repita o mesmo procedimento para Abandono PB por Total PB

Em seguida repita o mesmo procedimento para calcular o indicador para multibacilares. Clique no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Cura MB
- Denominador - Total MB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Cura MB

Repita o mesmo procedimento para Abandono MB por Total MB

▪ Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Cura PB + MB
- Denominador - Total PB + MB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Cura
- Repita o mesmo procedimento para Abandono PB+MB por Total PB+MB

▪ Digitar o “Título” da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.

▪ Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” %Cura CN Hans.tab ou imprimir.

Conforme observado, com essas tabulações, também é possível obter a “Proporção de abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes”.

Além desses, é imprescindível monitorar outros componentes dos casos novos nos anos das coortes, como os não preenchidos e as transferências. A existência de casos transferidos significa que a rotina de duplicidade não foi executada ou que não foi realizada uma segunda notificação. Para os casos transferidos que não estejam no relatório de duplicidades, recomenda-se que seja feita a “Consulta individual” na base de dados do Sinan. Se não encontrados, deve-se proceder a busca ativa imediatamente.

2.6.12 Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS)

Usos

Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.

Limitações

Para o cálculo desse indicador pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos já tenham sido digitados, e que a análise de duplicidade com execução dos procedimentos indicados já tenha sido realizada.

Interpretação

Bom \geq 90,0%

Regular 75,0 a 89,9%

Precário $<$ 75%

Método de cálculo

Numerador: nº. de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação)

Fator de multiplicação: 100

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para os casos paucibacilares e multibacilares. Segue abaixo, o período para seleção de contatos registrados e examinados dos casos novos das Coortes de Hanseníase:

- Paucibacilar – Contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.

- Multibacilar – Contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico 2 anos antes do ano da avaliação.

Para construção desse indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Res Atu/UF Res Atual XX – Não suprimir colunas e linhas zeradas.
- Coluna – Não Ativa.
- Incremento: Frequência.
Contato Registrado.
Contato Examinado.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione. Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016).
 - Class Oper Atual (selecione Paucibacilar).
 - Esq Terap Atual (Selecione PQT/PB 6 doses).
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e ³transferências (ver nota de rodapé) utilizando a tecla Ctrl);
- Não classificados – marcar ignorar
- Clicar em Executar
- Altere o nome da coluna “Contato Registrado”, ao clicar com o botão direito do mouse, digite PB e o ano de diagnóstico selecionado (ex. Contato Registrado PB 2016). Repita o procedimento para a coluna “Contato Examinado” acrescentando PB (ex. Contato Examinado PB 2016) e para a coluna “Frequência” ao digitar Casos novos PB (ex. Casos Novos PB 2016).
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome Coorte Contatos PB 2016.tab para uso no 3ª Etapa.

² Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.
Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

2ª Etapa

Clique novamente em “Executar tabulação”, no menu “Arquivo” e clique em ABRE DEF. Altere os seguintes campos da tabulação anterior conforme descrito abaixo:

- Linha – Mun Res Atu/UF Res Atual XX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não Ativa
- Incremento: Frequência
 - Contato Registrado
 - Contato Examinado
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos ao ano de avaliação e selecione).
 - Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2015.
 - Class Oper Atual (selecione Multibacilar).
 - Esq Terap Atual (Selecione PQT/MB 12 doses).
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências⁴ (ver nota de rodapé) utilizando a tecla ctrl).
- Altere o nome da coluna “Contato Registrado”, ao clicar com o botão direito do mouse, digite MB e o ano de diagnóstico selecionado (ex. Contato Registrado MB 2015). Repita o procedimento para a coluna “Contato Examinado” acrescentando MB (ex. Contato Examinado MB 2015) e para a coluna “Frequência” acrescentando Casos novos MB (ex. Casos novos MB 2015).
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como com o nome Coorte Contatos MB 2015.tab para uso no 3ª Etapa

3ª Etapa

Para calcular a proporção de contatos examinados dentre os registrados de todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação abaixo.

²Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.
Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

Como a tabela de contatos, registrados e examinados, de casos novos multibacilares já está aberta, incluir os dados dos contatos registrados e examinados dos casos novos paucibacilares, da seguinte forma:

- No menu “Arquivo, “Incluir tabela” selecionar e abrir o arquivo Coorte Contatos PB 2016.tab.
- No Menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Contatos Registrados PB e Contatos Registrados MB, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna Soma para Contatos Registrados PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma.
- No Menu “Operações” clicar em Somar, marcar as colunas Contatos Examinados PB e Contatos Examinados MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Contatos Examinados PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma.
- No Menu “Quadro”, em “Eliminar coluna”, selecione todas, exceto Contatos Registrados PB+MB e Contatos Examinados PB+MB.

4ª Etapa

Calcular o indicador de Contatos Registrados e Examinados nas Coortes de Paucibacilar e Multibacilar, clicar em “Operações”, “Calcular Indicador” e selecionar:

- Numerador - Contatos Examinados PB+MB
- Denominador - Contatos Registrados PB+MB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Contatos Examinados PB-MB
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como”, % Contatos Examinados PB-MB Coortes.tab ou imprimir.

As vinculações entre unidades de saúde, municípios e mesmo no estado, por vezes trazem uma distorção entre os contatos registrados e examinados. O SinanNet não permite que o número de contatos examinados sejam maior que o número de contatos registrados, dentro da rotina usual do sistema, entretanto, ao ser realizada uma vinculação independente do nível de hierarquia (unidade, município, estado) o critério não é levado em consideração, e ocorre a inconsistência, exemplo: a Ficha A do município A tem contatos registrados e 4

contatos examinados, paciente foi transferido para o município B, todavia na Ficha B foi informado que o paciente tem 6 contatos registrados e foram examinados 6 contatos, ao fazer a vinculação ficha A e B, o SinanNet fica com a notificação/investigação da Ficha A (4 contatos registrados) e acompanhamento da Ficha B (6 contatos examinados).

Para realizar a verificação e corrigir essa inconsistência, siga o passo a passo na página 53.

2.6.13 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

Interpretação

Bom $\geq 90,0\%$

Regular 75 a 89,9%

Precário $< 75,0\%$

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticado nos anos das coortes (PB diagnosticado no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticado dois anos antes ao ano de avaliação) e curados com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticado nos anos das coortes e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. Período para seleção de casos novos curados nos anos das coortes de hanseníase:

Paucibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação e que foram encerrados por cura.

Multibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico 2 anos antes à avaliação e que foram encerrados por cura.

1ª Etapa

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, execute as seguintes tabulações:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna - Aval Incap Cura – Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione). Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016.
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Class Oper Atual – selecione “Paucibacilar”.
 - Esq Terap Atual - selecione PQT/PB 6 doses).
- Tipo de saída – selecione “Cura”. Não classificados – marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.
- Obter uma coluna com o número de casos novos PB curados com incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Somar”. Utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, e selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.
- Renomear a coluna “Soma” para PB Avaliado, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra soma digitar PB Avaliado.
- Renomear a coluna Total para Total PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra total e digitar Total PB.
- Renomear a coluna Grau II para Grau 2 PB.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador – PB Avaliado
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % PB curados com GI avaliado

- Digitar o “Título” da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como”, %PB Curados com GIF avaliado.tab ou imprimir.

2ª Etapa

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes, que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, repetir os passos da 1ª etapa alterando as seleções para:

- Ano Diagnóstico – clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos do ano de avaliação). Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico: 2015.
- Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
- Class Oper Atual – selecione Multibacilar.
- Esq Terap Atual (Selecione PQT/MB 12 doses).
- Tipo de saída – selecione “Cura”. Não classificados – marcar ignorar.
- Clicar em Executar.
- Obter uma coluna com o número de casos novos MB curados com incapacidade física avaliado, ao clicar no menu “Operações”, “Somar” e utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, e selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.
- Modificar o “Título” da coluna, ao clicar no menu “Quadro” – Cabec das Colunas, “Soma” e digitar MB Avaliado.
- Renomear a coluna Total para Total MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra soma e digitar Total MB.
- Renomear a coluna Grau II para Grau 2 MB.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar no menu “Operações”, “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador – MB Avaliado
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % MB Curados com GI avaliado

- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como”, % MB Curados com GIF avaliado.tab ou imprimir.

3ª Etapa

Para calcular a proporção de curados com grau de incapacidade física avaliado entre todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas.

Como a tabela de curados multibacilares está aberta, incluiremos os dados dos paucibacilares procedendo da seguinte forma:

- No menu “Arquivo”, “Incluir tabela” selecionar e abrir o arquivo %PB Curados com GI avaliado.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas PB Avaliado e MB Avaliado, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna Soma para PB+MB Avaliado, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Total PB e Total MB, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna “Soma” para Total PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto;
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Grau II PB e Grau II MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Grau 2 PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma.
- No menu Quadro clicar em “Eliminar coluna”, selecionar todas as opções, utilizando a tecla Ctrl, exceto PB+MB Avaliado, Total PB+MB e Grau 2 PB+MB, clicar em “OK” (opcional).
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - PB + MB Avaliado
 - Denominador - Total PB + MB
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1

- Título da coluna – % Curados com Grau avaliado
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela ao clicar no menu “Arquivo”, “Salvar como”, %Curados com Grau Avaliado na Coorte.tab ou “Imprimir”.

2.6.14 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes

Usos

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para sequelas.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando o percentual de casos curados com grau de incapacidade avaliado for maior ou igual a 75%

Interpretação

Alto \geq 10%

Médio 5 a 9,9%

Baixo $<$ 5%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes e curados com grau 2 de incapacidade física até 31/12 do ano da avaliação.

Denominador: total de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador é necessário somar as tabelas de PB e MB, de casos curados com grau 2 de incapacidade física avaliado, conforme orientação no cálculo do indicador anterior.

- No menu “Arquivo”, “Abrir tabela” selecionar e o arquivo %PB Curados com GIF 2 Avaliado.
- Obter uma coluna com a “Proporção de casos novos curados com GIF 2”, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - Grau II PB + MB

- Denominador - PB + MB Avaliado
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Curados com GIF 2
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” dos respectivos campos disponíveis na tela.
 - Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo”, “Salvar como”, %Curados com GIF 2 nas Coortes.tab ou imprimir.

2.6.15 Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde quanto às ações de prevenção e tratamento de incapacidades.

Interpretação

Bom $\geq 90,0\%$

Regular 75,0 a 89,9%

Precário $< 75,0\%$

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, residentes em determinado local e curados no ano da avaliação.

Denominador: nº total de casos de hanseníase residentes no mesmo local e curados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para obter dados dos casos curados, com grau de incapacidade física avaliado, execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna - Aval Incap Cura – Não suprimir colunas zeradas
- Incremento - Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Tipo de saída – selecione “Cura”
 - Ano da alta – selecione o ano da avaliação
- Não classificados – marcar ignorar

- Clicar em Executar.
- Obter uma coluna com o número de casos curados com grau de incapacidade física avaliado. Clicar no menu “Operações”, “Somar”, utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.
- Modificar o “Título” da coluna ao clicar no menu “Quadro” – Cabec das Colunas, coluna Soma e digitar Avaliados.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - Avaliados
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Avaliados
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
 - Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo”, “Salvar como”, curados com Grau de Incapacidade Avaliado.tab ou imprimir.

2.6.16 Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura

Usos

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para sequelas.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando a Proporção de casos com grau de incapacidade física avaliado na cura for maior ou igual a 75%.

Interpretação

Alto $\geq 10\%$

Médio 5 a 9,9%

Baixo $< 5\%$

Método de cálculo

Numerador: n°. de casos de hanseníase residentes e curados com grau 2 de incapacidade física, no ano da avaliação.

Denominador: total de casos de hanseníase residentes e que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador:

- No menu “Arquivo”, “Abrir tabela”, selecionar e abrir o arquivo Curados com Grau Avaliado.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos curados com incapacidade física grau II, clicando no menu Operações em Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador - Grau II
 - Denominador - Avaliado
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Curados com GIF 2
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como %Curados com Incapacidade Física.tab ou imprimir.

2.6.17 Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano

Uso

Monitoramento de falência terapêutica

Método de cálculo

Numerador: Número de casos de recidiva de hanseníase notificados

Denominador: total de casos notificados no ano

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador execute as seguintes tabulações:

1ª Etapa:

- Linha – Mun US Not/UF XX – não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Modo de entrada
- Incremento: Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Tipo de saída - (selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase)
 - Ano de diagnóstico – selecione: ano da avaliação
- Não Classificados - Marcar Ignorar
- Clicar em Executar
- Salvar a tabela com o nome Recidivas.

2ª Etapa:

- Obter uma coluna com a Proporção de Recidivas, clicando no menu Operações em
- Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador - Recidivas
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 1
 - Título da coluna – % Recidivas
- Digitar o Título da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como ou Imprimir.

3. Anexos

Ficha de Notificação/Investigação Boletim de Acompanhamento e Dicionário de Dados

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº		
FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO HANSENÍASE						
Caso confirmado de Hanseníase: pessoa que apresenta uma ou mais das seguintes características e que requer poliquimioterapia: - lesão (ões) de pele com alteração de sensibilidade; acometimento de nervo (s) com espessamento neural; baciloscopia positiva.						
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual		
	2	Agravado/doença		Código (CID10)	3 Data da Notificação	
	4	UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)		
Notificação Individual	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data do Diagnóstico	
	8	Nome do Paciente		9 Data de Nascimento		
	10	(ou) Idade	11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12 Gestante	13 Raça/Cor	
Dados de Residência	14	Escolaridade				
	15	Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe		
	17	UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito	
Dados Complementares do Caso	20	Bairro	21 Logradouro (rua, avenida,...)	Código		
	22	Número	23 Complemento (apto., casa, ...)	24 Geo campo 1		
	25	Geo campo 2		26 Ponto de Referência	27 CEP	
	28	(DDD) Telefone	29 Zona	30 País (se residente fora do Brasil)		
	31	Nº do Prontuário		32 Ocupação		
	33	Nº de Lesões Cutâneas	34 Forma Clínica	35 Classificação Operacional	36 Nº de Nervos afetados	
Atendimento	37	Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico				
	38	Modo de Entrada				
	39	Modo de Detecção do Caso Novo				
Dados Lab.	40	Baciloscopia				
	41	Data do Início do Tratamento	42 Esquema Terapêutico Inicial			
Med. Contr.	43	Número de Contatos Registrados				
	Observações adicionais:					
Investigador	Município/Unidade de Saúde			Código da Unid. de Saúde		
	Nome		Função	Assinatura		
	Hanseníase		Sinan NET	SVS 30/10/2007		



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
SES - ALAGOAS

Sistema de Informação de Agravos de Notificação
Boletim de Acompanhamento de Hanseníase

ANEXO 2

UF: AL

Município: MACEIO

Unidade: I CENTRO DE SAUDE- DR AUGUSTO DIAS CARDOSO

Nº da Notificação Atual	Data da Notificação Atual	Nome	Mun. de Residência Atual	Distrito de Residência Atual	Bairro de Residência Atual	Data Último Comparec.	CO	AI	ET	ND	ER	Data mudança esquema	Cont Reg	Cont Exam	Tipo saída	Data da alta
0005129	20/04/2016	PAULO RICARDO PEREIRA	270240		MACEIO	20/08/07 /	1	0	1	6	4	/ /	4	4	1	20/08/16

CO:Classificação operacional atual 1-PB (Paucibacilar) 2-MB (Multibacilar)

AI: Avaliação de incapacidade física no momento da cura 0-Grau zero 1-Grau I 2-Grau II 3-Não avaliado

ET: Esquema Terapêutico Atual

NC: Número de Contatos Examinados

ND: Número de Doses recebidas

ER: Episódio reacional durante o tratamento 1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação

Esquema Terapêutico Atual 1 - PQT/PB/6 doses 2 - PQT/MB/12 doses 3 -Outros Esquemas substitutivos

Tipo de Saída: 1 – Cura 2 – Transf p/ memo município 3 – Transf p/ outro município 4 – Transf p/outro Estado 5 – Transferência para outro País 6 – Óbito 7 – Abandono 8 – Erro diagnostico

Emitido em: XX/XX/XXXXX

ANEXO 3

MINISTÉRIO DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
UNIDADE TÉCNICA DO SINAN

DICIONÁRIO DE DADOS - HANSENÍASE

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
Nº da Notificação		Número da Notificação (CAMPO CHAVE)	NU_NOTIFIC
Tipo de Notificação	1 - Negativa 2 - Individual 3 - Surto 4 - Agregado	Identifica o tipo da notificação (CAMPO OBRIGATÓRIO)	TP_NOT
Agravo	Tabela de agravos do sistema com códigos (classificação internacional de doenças -CID 10) e nomes dos agravos classificados como notificação compulsória (nacional, estadual ou municipal) e as síndromes (febre hemorragia aguda;respiratória aguda; diarréia aguda; sanguinolenta; neurológica aguda; insuficiência renal aguda;	Nome e código do agravo notificado segundo CID-10 (Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português) (CAMPO CHAVE)	ID_AGRAVO
DD Data da Notificação	dd/mm/aaaa	Data de preenchimento da ficha de notificação. (CAMPO CHAVE)	DT_NOTIFIC
Semana epidemiológica da notificação (campo interno)	Semanas do calendário epidemiológico	Semana epidemiológica que o caso foi notificado.	SEM_NOT
(campo interno)		Ano da notificação	NU_ANO
UF de Notificação	Tabela com Códigos e siglas padronizados pelo IBGE	Sigla da Unidade Federativa onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela. (CAMPO OBRIGATÓRIO)	SG_UF_NOT
Município de Notificação	Tabela com Código e nome dos municípios do cadastro do IBGE (tabela municipi.dbf)	Código do município onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. O nome está associado ao código na tabela de municípios. (CAMPO CHAVE)	ID_MUNICIP
(campo interno)	Campo com código da regional de saúde da tabela de município do sistema	Regional de saúde onde está localizado o município da unidade de saúde ou outra fonte notificadora	ID_REGIONA
Unidade de saúde ou outra fonte notificadora	Códigos e nomes da tabela do cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)	Nome completo e código da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou o atendimento e notificação do caso	ID_UNIDADE

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO
DICIONÁRIO DE DADOS - SINAN NET

NOME DO CAMPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	DBF
Semana epidemiológica dos primeiros sintomas/ diagnósticos. (campo interno)	Semanas do calendário epidemiológico padronizado.	Semana epidemiológica dos números sintomas.	SEM_PRI
Nome do Paciente		Nome completo do paciente (sem abreviações) (CAMPO OBRIGATÓRIO)	NM_PACIENT
Data de nascimento	dd/mm/aaaa	Data de nascimento do paciente (CAMPO OBRIGATÓRIO, caso idade do paciente não seja preenchida)	DT_NASC
Idade	A composição da variável obedece o seguinte critério: 1º dígito: 1-Hora 2-Dia 3- Mês 4- Ano Ex: 3009 – nove meses, 4018 – dezoito anos	Quando não há data de nascimento a idade deve ser digitada segundo informação fornecida pelo paciente como aquela referida por ocasião da data dos primeiros sintomas ou na falta desse dado é registrada a idade aparente. (CAMPO OBRIGATÓRIO, caso data de nascimento do paciente não seja preenchida)	NU_IDADE_N
Sexo	M- Masculino F-Feminino I- Ignorado	Sexo do paciente CAMPO OBRIGATÓRIO	CS_SEXO
Gestante	Gestante 1 - 1º Trimestre 2 - 2º Trimestre 3 - 3º Trimestre 4 - Idade gestacional ignorada 5 - Não 6 - Não se aplica 9 - Ignorado	Idade gestacional da paciente. (CAMPO OBRIGATÓRIO, se sexo for = F)	CS_GESTANT
Raça/Cor	1- branca 2- preta 3- amarela 4- parda 5- indígena 9. ignorado	Considera-se cor ou raça declarada pela pessoa. 1- branca 2- preta 3- amarela (pessoa que se declarou de raça amarela) 4- parda (pessoa que se declarou mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) 5 - indígena (pessoa que se declarou indígena ou índia)	CS_RACA
Escolaridade	0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF 2-4ª série completa do EF(antigo 1º grau) 3-5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10-Não se aplica	Série e grau que a pessoa está frequentando ou frequentou considerando a última série concluída com aprovação ou grau de instrução do paciente por ocasião da notificação.	CS_ESCOL_N

Nome do Campo	Categoria	Descrição	DBF
Nº. Cartão SUS		Número do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) do paciente	ID_CNS_SUS
Nome da mãe		Nome completo da mãe do paciente (sem abreviações)	NM_MAE_PAC
UF	Tabela com Códigos e siglas padronizados pelo IBGE (tabela municipi.dbf)	Sigla da Unidade Federada de residência do paciente por ocasião da notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela. (CAMPO OBRIGATÓRIO, se residente no Brasil)	SG_UF
		Sigla da Unidade Federativa onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. A sigla é uma variável que está associada ao código na tabela.	
Município de residência	Tabela com Códigos e nomes padronizados pelo IBGE	Código do município de residência do caso notificado. O nome está associado ao código na tabela de municípios.	ID_MN_RESI
(campo interno)	Campo com código da regional de saúde da tabela de município do sistema	Regional de saúde onde está localizado o município de residência do paciente por ocasião da notificação	ID_RG_RESI
Distrito	Códigos e nomes padronizados segundo Tabela disponibilizada pelo sistema para cadastramento pelo gestor municipal do Sinan	Nome e respectivo código do distrito de residência do paciente por ocasião da notificação.	ID_DISTRIT
Bairro	Códigos sequenciais da tabela de localidade	Código do bairro de residência do paciente por ocasião da notificação. Serão exibidos apenas os Bairros pertencentes ao Município selecionado no campo anterior.	ID_BAIRRO
Nome do Bairro		Nome do bairro de residência	NM_BAIRRO
Logradouro (rua, avenida...)	Tipo e nome do logradouro digitado na entrada de dados ou, se disponível selecionado em tabela de logradouros do município (código e descrição)	Identificação do tipo (avenida, rua, travessa, etc.) título e nome do logradouro Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação	ID_LOGRADO
	Descrição digitada quando não há tabela no sistema.	Identificação do tipo (avenida, rua, travessa, etc.) título e nome do logradouro Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação (av., rua, etc.).	NM_LOGRADO
Número do logradouro		Nº. do logradouro (nº. da casa ou do edifício) Dados do endereço de residência do paciente por ocasião da notificação	NU_NUMERO
Zona	1-urbana 2-rural 3-periurbana 9- ignorado	Zona de residência do paciente por ocasião da notificação	CS_ZONA
País (se residente fora do Brasil)	Tabela com código e descrição de países.	País onde residia o paciente por ocasião da notificação	ID_PAIS
Não Listar/ Não Contar	0 ou branco - Não identificado 1 - Não é duplicidade (não listar) 2 - Duplicidade (não contar)	Identifica duplicidade	NDUPLIC_N
Vinculação	0 ou branco - Não Vinculado 1 - Vinculado	Indica se a notificação foi vinculada	IN_VINCULA
Data da investigação	Dd/mm/aaaa	Data de início da investigação do caso.	DT_INVEST

Nome do Campo	Categoria	Descrição	DBF
Chave fonética		Primeiro e último nomes do paciente concatenados.	FONETICA_N
Descrição do soundex		Nome do paciente criptografado através do método Soundex	SOUNDEX
Data de digitação	Dd/mm/aaaa	Data de Digitação da primeira inclusão da notificação no sistema.	DT_DIGITA
Data de transferência da unidade de saúde	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro da Unidade de Saúde para do nível superior do sistema.	DT_TRANSUS
Data de transferência do distrito municipal	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro do Distrito Municipal para do nível superior do sistema.	DT_TRANSDM
Data de transferência da secretaria municipal de saúde	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro da secretaria municipal para do nível superior do sistema.	DT_TRANSSEM
Data de transferência da regional municipal	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro da Regional Municipal para do nível superior do sistema.	DT_TRANSRM
Data de transferência da regional de saúde	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro da Regional de Saúde para do nível superior do sistema.	DT_TRANSRS
Data de transferência da secretaria estadual de saúde	Dd/mm/aaaa	Data de Transferência do registro da Secretaria Estadual para do nível superior do sistema.	DT_TRANSSE
Número do lote vertical	Descrever aqui a estrutura da composição do número do lote.	Identifica o Lote da transferência da notificação um nível do sistema para outro (transferência vertical)	NU_LOTE_V
Número do lote horizontal	Descrever aqui a estrutura da composição do número do lote.	Identifica o Lote da transferência de registros dentro de um mesmo nível do sistema (transferência Horizontal)	NU_LOTE_H
Fluxo de retorno	0 - Não 1 - habilitado para envio. 2 - enviado	Identifica se o registro está habilitado ou foi enviado pelo fluxo de retorno para o município de residência	CS_FLXRET
Recebida por fluxo de retorno (campo interno)	Colocar a estrutura do nº atribuído pelo sistema	Identifica se o registro foi recebido pelo fluxo de retorno	FLXRECEBI
Identificação do micro (campo interno)	Corresponde ao código de instalação do sistema: código do município (6 dígitos)	Identifica em qual microcomputador foi digitado o registro por ocasião de sua 1ª inclusão no Sinan	IDENT_MICR
Nº de Prontuário	Nº/caracter atribuídos pela Unidade de Saúde	Identificador do prontuário na unidade de saúde	NU_PRONTUA
Ocupação			ID_OCUPA_N
Nº de lesões cutâneas		Número de lesões dermatológicas apresentadas pelo paciente por ocasião do diagnóstico	NU_LESOES
Forma Clínica	1- I - Indeterminada 2- T - Tuberculóide 3- D - Dimorfa 4- V - Virchowiana 5- Não classificado	Forma clínica inicial por ocasião do diagnóstico, segundo classificação de Madrid.	FORMACLIN
Classificação Operacional	1- PB - Paucibacilar 2- MB - Multibacilar	Classificação operacional, por ocasião do diagnóstico, para eleição do esquema terapêutico. (CAMPO OBRIGATÓRIO)	CLASSOPERA
Numero de Nervos Afetados		Numero de Nervos afetados apresentados pelo paciente na ocasião do diagnóstico	NERVOSAFET

Nome do Campo	Categoria	Descrição	DBF
Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico	0- Grau zero 1- Grau I 2- Grau II 3- Não avaliado	Avaliação do grau incapacidade física por ocasião do diagnóstico (CAMPO ESSENCIAL)	AVALIA_N
Modo de entrada	1- Caso novo 2- Transferência do mesmo município (outra unidade) 3- Transferência de outro município (mesma UF) 4- Transferência de outro estado 5- Transf. de outro país 6- Recidiva 7- Outros reingressos 9- Ignorado	Modo de entrada do paciente no sistema (CAMPO OBRIGATÓRIO)	MODOENTR
Modo de detecção de caso novo	1- Encaminhamento 2- Demanda espontânea 3- Exame de coletividade 4- Exame de contatos 5- Outros modos 9- Ignorado	Modo de detecção do caso novo (habilitado se modo de entrada for igual a 1-Caso Novo)	MODODETECT
Baciloscopia	1-Positiva, 2- Negativa, 3-Não Realizada 9-Ignorado	Informar o resultado da baciloscopia, ou informar que não foi realizada	BACILOSCO
Data do início do tratamento		Data do inicio do tratamento	DTINICTRAT
Esquema terapêutico inicial	1. PQT/ PB/ 6 doses 2. PQT/ MB/ 12 doses 3. Outros Esquemas Substitutos	Esquema terapêutico instituído por ocasião do diagnóstico (CAMPO ESSENCIAL preenchido automaticamente a partir da classificação operacional, podendo ser alterado)	ESQ_INI_N
Nº de contatos registrados		Número de pessoas que residam ou tenham residido, nos últimos 5 anos com o doente, a contar da data do diagnóstico. (CAMPO ESSENCIAL)	CONTREG
Identifica migração (campo interno)	1- migrado do Sinan Windows	Identifica se o registro é oriundo da rotina de migração da base Windows	Migrado_W

TELA DE ACOMPANHAMENTO

Nome do campo	Categorias	Descrição	Campo DBF
UF de atendimento atual	Código da UF do cadastro do IBGE		UFATUAL
Município de atendimento atual	Código e nome dos municípios do cadastro do IBGE		ID_MUNI_AT
Número de notificação atual			NU_NOT_AT
Data de notificação atual			DT_NOTI_AT
Unidade de atendimento atual	Códigos e nomes de estabelecimentos de saúde (CNES)		ID_UNID_AT
UF de residência atual (*)			UFRESAT
Município de residência atual			MUNIRESAT
CEP			CEP
Distrito de residência atual	Segundo cadastro do módulo de tabelas do SINAN		DISTRIT_AT
Bairro de residência atual	Segundo cadastro do módulo de tabelas do SINAN		BAIRROAT NOBAIRROAT
Data do último comparecimento	Dd/mm/aaaa	Data do último comparecimento do paciente na unidade de saúde ou atendimento por agente de saúde (CAMPO ESSENCIAL)	DTULTCOMP
Classificação operacional atual	1. PB (Paucibacilar) 2. MB (Multibacilar)	Classificação operacional do caso para eleição do esquema terapêutico adequado, (CAMPO ESSENCIAL preenchido automaticamente a partir da classificação operacional por ocasião da notificação, permite atualização por meio de digitação direta de dado de acompanhamento do caso)	CLASSATUAL
Avaliação de incapacidade física no momento da cura	0. Grau zero 1. Grau I 2. Grau II 3. Não avaliado 9- Ignorado	Avaliação do grau de incapacidade física no momento da cura (CAMPO ESSENCIAL)	AVAL_ATU_N
Esquema terapêutico atual	1. PQT/PB/06 doses 2. PQT/MB/12 doses 3. Outros esquemas Substitutos	Esquema terapêutico em uso (CAMPO ESSENCIAL, preenchido automaticamente pela primeira vez a partir do esquema terapêutico inicial, , permite atualização por meio de digitação direta de dado de acompanhamento do caso)	ESQ_ATU_N
Nome do Campo	Categoria	Descrição	DBF
Número de doses supervisionadas		Número de doses supervisionadas recebidas sob supervisão (CAMPO ESSENCIAL)	DOSE_RECEB
Episódio Reacional Durante o Tratamento	1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação	Tipo de reação apresentada pelo paciente durante tratamento da hanseníase	EPIS_RACIO
Data de mudança do Esquema	Dd/mm/aaaa	Data de mudança de esquema terapêutico (se pertinente)	DTMUDESQ
Número de contatos examinados		Número de contatos intradomiciliares submetidos a exame dermatoneurológico, (CAMPO ESSENCIAL Este campo não aceita o numero maior que campo 43 contatos registrados, será sempre igual ou menor)	CONTEXAM

Nome do Campo	Categoria	Descrição	DBF
Tipo de Saída	1- Cura 2- transf. p/ mesmo município 3- transf. p/ outro município 4- transf. p/ outro Estado 5- transf. p/ outro país 6- Óbito 7- Abandono 8- Erro diagnóstico 9- transf. não especificada (opção inexistente para digitação mas consta na base de dados para casos migrados ou notificados até a versão 1.3, cujo saída administrativa era <i>transferência</i>)	A partir da versão 2.0 os campos <i>situação administrativa</i> e <i>tipo de alta</i> foram unificados no campo <i>tipo de saída</i> ; A opção 9 - transf. não especificada é encontrada na base de dados quando o caso foi migrado do Sinan Windows ou notificado até a versão 1.3 cuja <i>Saída administrativa</i> era <i>transferência</i> , pois não havia discriminação das transferências nas versões iniciais do Sinan Net e na migração. (Portanto, essa categoria não está disponível para digitação e consta na base de dados nas situações descritas acima a partir da versão 2.0) CAMPO OBRIGATÓRIO se campo 20 (Data de Saída estiver preenchido) (vinculado ao campo 20)	TPALTA_N Obs: Para evitar modificações nas demais rotinas do sistema, optou-se por manter o nome dessa variável.
Data da alta	Dd/mm/aaaa	Data da alta CAMPO OBRIGATÓRIO se campo 19 Tipo de Saída estiver preenchido (vinculado ao campo 19)	DTALTA_N
Vinculação	Indica se a notificação foi vinculada	Categoria 1 atribuída pelo sistema após vinculação de notificações de hanseníase ou tuberculose.	IN_VINCULA
Transferência vertical da investigação e do acompanhamento		Identifica o Lote da transferência da <u>investigação</u> e do <u>acompanhamento</u> de um nível do sistema para outro (transferência vertical)	NU_LOTE_IA